



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES
NO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO DE VULNERABILIDADE:
Práticas docentes transformadoras nas
Palafitas de Santos - SP



ERIKA KARINA RODRIGUES REZENDE
PROFESSORA DRA. SIMONE REZENDE SILVA

PRODUTO EDUCACIONAL
SANTOS (SP) - 2025

FICHA CATALOGRÁFICA

M433p Rezende, Erika Karina Rodrigues.

Educação e território de vulnerabilidade: Práticas docentes transformadoras nas palafitas de Santos-SP / Erika Karina Rodrigues Rezende - Santos, 2025.

63 f.

Orientadora: Professora Dr.^a Simone Rezende Silva.

Produto educacional (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos. Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025.

1. Inclusão. 2. Vulnerabilidade. 3. Práticas Docentes.
4. Território.

CDD:372.4

Vanessa Laurentina Maia

CRB871/97

Bibliotecária – UNIMES

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental

Nível: Mestrado Profissional

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Inclusão, diversidade e práticas docentes

Título da dissertação: Ensino e questões sócio-territoriais: reflexões sobre práticas docentes na inclusão

Autora: Erika Karina Rodrigues Rezende

Orientadora: Simone Rezende Silva

Tipo de Produto Educacional: Guia para professores

Público-alvo: Professores da Educação Básica



RESUMO

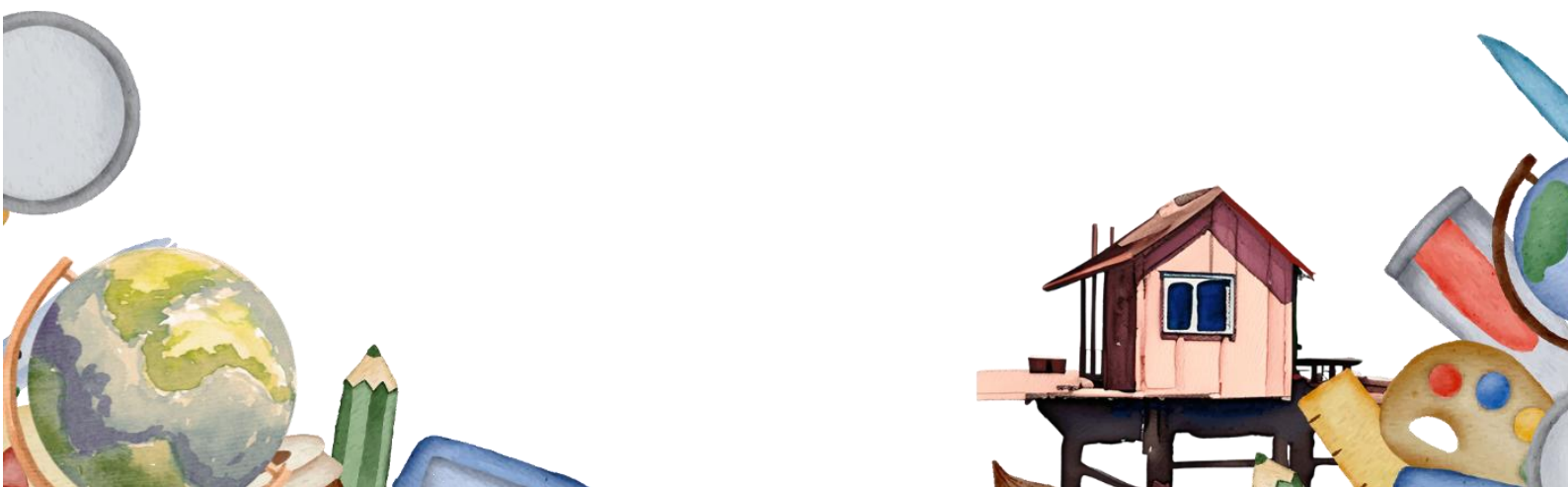
O presente produto educacional, em formato de guia, intitulado **Educação e Territórios de Vulnerabilidade: Práticas Docentes Transformadoras nas Palafitas de Santos** foi desenvolvido com o objetivo de oferecer suporte pedagógico a professores do ciclo de alfabetização que atuam em territórios de vulnerabilidade. Com base na história e identidade da comunidade das palafitas de Santos, o material propõe práticas educativas que integram a cultura da paz, a valorização do território e o fortalecimento da relação entre escola e comunidade. Ele é o resultado das reflexões teóricas e das práticas desenvolvidas na elaboração da dissertação **“Ensino e questões socioterritoriais – reflexões sobre práticas docentes na inclusão”** no âmbito do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da UNIMES.

Estruturado em quatro sequências didáticas, o guia aborda temas essenciais para a formação cidadã e para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. A primeira sequência “Explorando a história da Palafita”; a segunda “Mulheres da Comunidade: Protagonismo e Resistência; a terceira “Descobrimo nossas raízes” e a quarta “Educação para a Paz: Construindo Pontes de Respeito e Diálogo”.

Ao longo das atividades, os estudantes foram incentivados a refletir sobre sua realidade, reconhecer suas potencialidades e agir como agentes de transformação social.

O guia também estimula a participação ativa da comunidade no processo educativo, consolidando o vínculo entre o território e a escola. Este material reflete o compromisso com uma educação significativa, transformadora e promotora de cidadania, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Inclusão, Vulnerabilidade, Práticas Docentes, Território.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Registro de um estudante	14
Figura 2 - Palafitas de Santos (SP)	21
Figura 3 - Painel com os resultados coletados.....	26
Figura 4 - Crianças em escola de Santos.....	31
Figura 5 - Imagem do projeto da Tia Egle	31
Figura 6 - Organização do Mural	33
Figura 7 - Registro do painel na palestra de prevenção de câncer ...	36
Figura 8 - Palestra sobre a prevenção de câncer	37
Figura 9 - Diversidade	40
Figura 10 - Dia da leitura	42
Figura 11 - Explicação do livro na tela interativa.....	42
Figura 12 - Livro na tela interativa	43
Figura 13 - Diversidade de cores de lápis	44
Figura 14 - Tirinha que retrata a diversidade das cores de pele	45
Figura 15 – Indicação de vídeo a que os alunos assistiram: raízes do Brasil, os africanos	46
Figura 16 - Exposição contando a história dos negros	47
Figura 17 - Estudantes na exposição	47
Figura 18 - Imagem da exposição sobre brincadeiras africanas	48
Figura 19 – Imagem da exposição sobre a brincadeira Terra e Mar.	48
Figura 20 - Lápis de cores para trabalhar com os alunos.....	49
Figura 21 - Palafita de Santos.....	53
Figura 22 - Leitura	55
Figura 23 - Hora da História.....	56
Figura 24 - Leitura complementar	56
Figura 25 - Educado para a paz.....	57
Figura 26 - Estudante na escrita da carta.....	57
Figura 27 - Feira de Ciências.....	58
Figura 28 - Registro da feira de Ciências	59
Figura 29 - Fazendo <i>slimes</i>	59
Figura 30 - Estudantes contando a história	60
Figura 31 - Frase de Paulo Freire	61

SUMÁRIO

SOBRE A AUTORA.....	7
APRESENTAÇÃO.....	9
CONHECENDO UM POUCO SOBRE A HISTORIA DA PALAFITA DE SANTOS	15
PROPOSTA 1: EXPLORANDO A HISTÓRIA DA PALAFITA.....	21
PROPOSTA 2: AS MULHERES NA PALAFITA.....	27
PROPOSTA 3: DESCOBRINDO NOSSAS RAÍZES.....	38
PROPOSTA 4: EDUCAÇÃO PARA A PAZ.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	63

SOBRE A AUTORA



Sou professora com ampla experiência na Educação Básica e uma trajetória profundamente ligada à escola pública, da qual fui aluna desde a infância. Minha vivência educacional começou em uma creche, onde atuei na Educação Infantil, e se ampliou ao assumir o cargo de professora de

História no Ensino Fundamental II e Ensino Médio na rede estadual de São Paulo. Atualmente, sou professora da Prefeitura de Santos - SP, cargo que exerço com dedicação e paixão pela educação pública.

Além da minha prática docente, sou formada em pós-graduações voltadas para Alfabetização e Letramento e Gestão Escolar, o que complementa minha atuação com uma visão integral das necessidades educacionais. Minha formação e experiência profissional contribuíram para consolidar uma abordagem pedagógica que valoriza o contexto social, cultural e histórico dos estudantes como ponto de partida para práticas transformadoras.



Ingressei no Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos em 2023 e realizei minha pesquisa com práticas docentes em territórios de vulnerabilidade, focando na valorização da história e da identidade local como elementos centrais no processo de ensino e aprendizagem. Este guia reflete minha trajetória e meu compromisso em construir uma educação significativa, inclusiva e promotora de cidadania, especialmente em contextos desafiadores como o das palafitas de Santos.

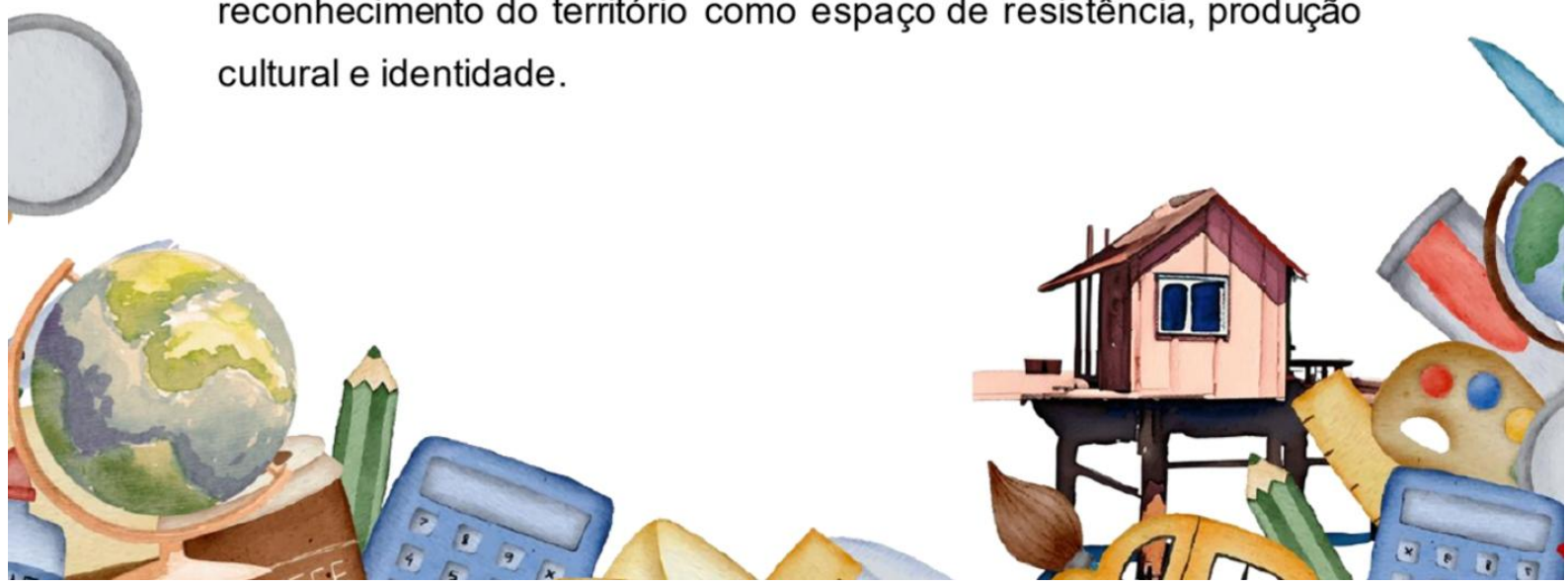


APRESENTAÇÃO

Este Produto educacional, em formato de guia, aborda a importância de práticas docentes que envolvam a realidade de cada comunidade no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Ele é o resultado das reflexões teóricas e das práticas desenvolvidas na elaboração da dissertação “Ensino e questões socioterritoriais – reflexões sobre práticas docentes na inclusão” no âmbito do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos-UNIMES.

O produto educacional foi dividido em quatro módulos, estruturados de forma a subsidiar os educadores na discussão sobre o tema proposto, proporcionando um aprofundamento teórico e prático para aplicação em sala de aula.

O **primeiro módulo**, “*Explorando a história da Palafita*”, propõe atividades que trabalham o pertencimento e a valorização das histórias e experiências locais. O objetivo é fomentar o conhecimento sobre a história da comunidade das palafitas de Santos, incentivando o reconhecimento do território como espaço de resistência, produção cultural e identidade.



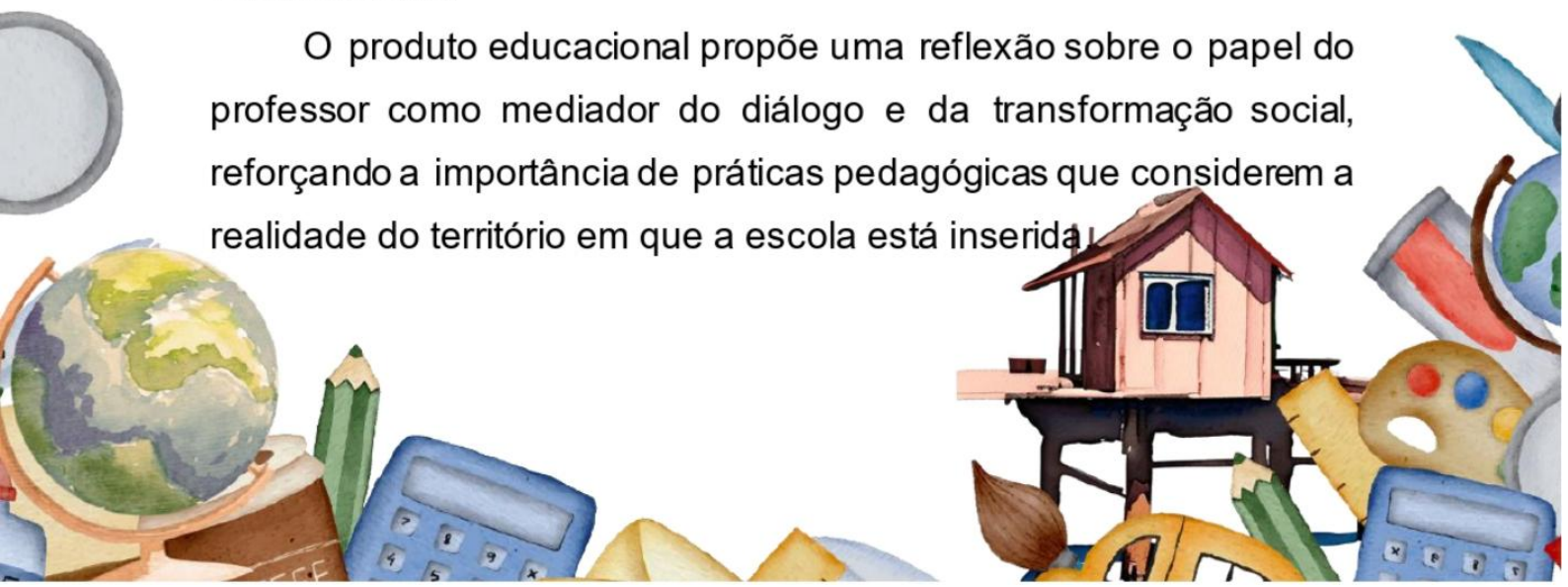
O **segundo módulo**, “*Mulheres da Comunidade: Protagonismo e Resistência*”, tem como foco destacar o papel histórico e social das mulheres na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As atividades são desenvolvidas para promover reflexões sobre igualdade de gênero, valorizando as mulheres como agentes de transformação na comunidade.


O **terceiro módulo**, “*Descobrimo Nossas Raízes*”, explora as histórias, costumes e tradições que moldam a identidade cultural da comunidade. As atividades incentivam os estudantes a investigarem as raízes de suas famílias e da comunidade, promovendo um maior entendimento sobre a importância da história na construção do presente e do futuro.

O **quarto módulo**, “*Educação para a Paz: Construindo Pontes de Respeito e Diálogo*”, aborda a convivência pacífica e a resolução de conflitos, com atividades que incentivam o diálogo, a empatia e o respeito às diferenças. Esse módulo busca promover nos estudantes uma consciência crítica sobre a importância de práticas colaborativas e solidárias, tanto na escola quanto na comunidade.

Os módulos incluem a indicação de materiais de apoio, como textos, vídeos e propostas interativas, que favorecem a contextualização dos temas e estimulam a construção coletiva do conhecimento.

O produto educacional propõe uma reflexão sobre o papel do professor como mediador do diálogo e da transformação social, reforçando a importância de práticas pedagógicas que considerem a realidade do território em que a escola está inserida.



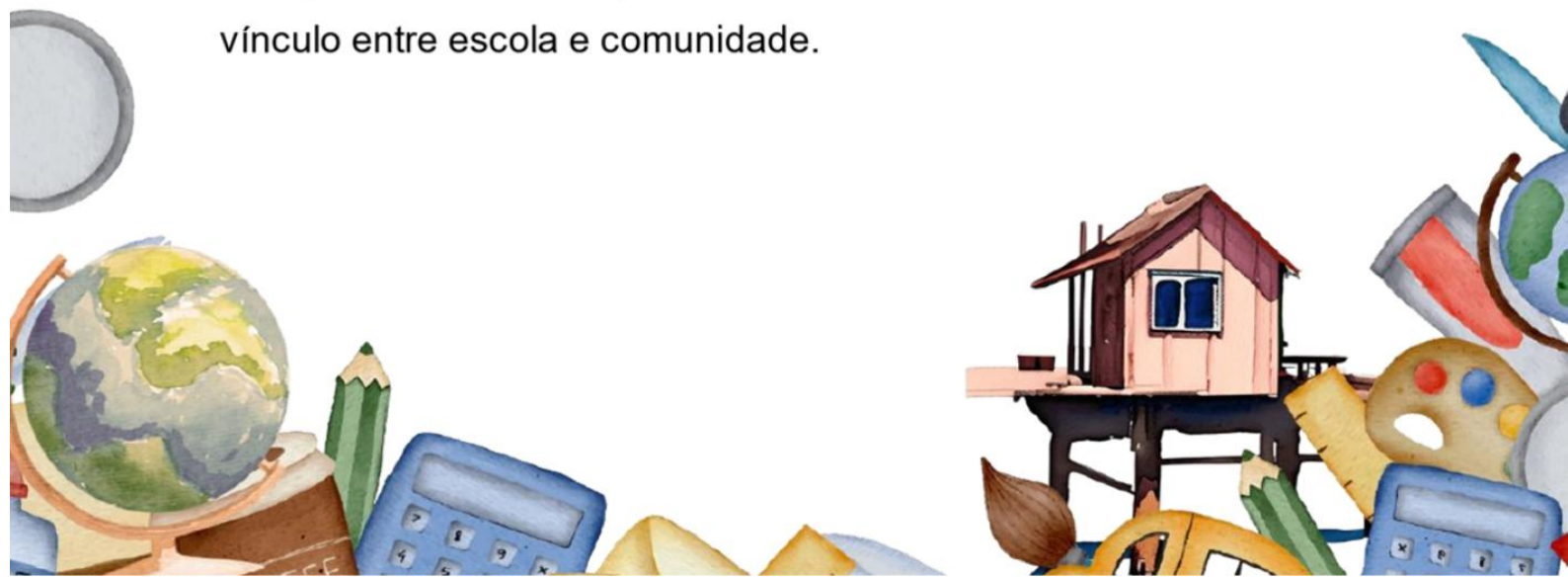


Também busca contribuir para a formação continuada dos educadores, oferecendo ferramentas e estratégias que dialoguem com os desafios e potencialidades encontrados em comunidades de vulnerabilidade.

A educação em territórios de vulnerabilidade desafia educadores a criar estratégias que considerem tanto os desafios quanto as potencialidades desses contextos. O material foi concebido como um recurso para professores que atuam no ciclo de alfabetização, com foco em promover uma educação conectada à realidade social e cultural dos estudantes.

Partindo da rica história e identidade da Palafita de Santos, este guia busca destacar a importância de reconhecer o território como espaço de aprendizado. A Palafita, além de suas vulnerabilidades, é também um lugar de resistência e produção cultural, oferecendo um contexto rico para a construção de experiências pedagógicas significativas.

A Palafita de Santos, marcada por uma história de luta e resiliência, é um exemplo emblemático de como o território pode ser integrado ao currículo escolar, promovendo práticas pedagógicas que reflitam as realidades dos alunos e estimulem o pertencimento. A proposta deste material é, portanto, apresentar estratégias que dialoguem com a complexidade desses contextos, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade.

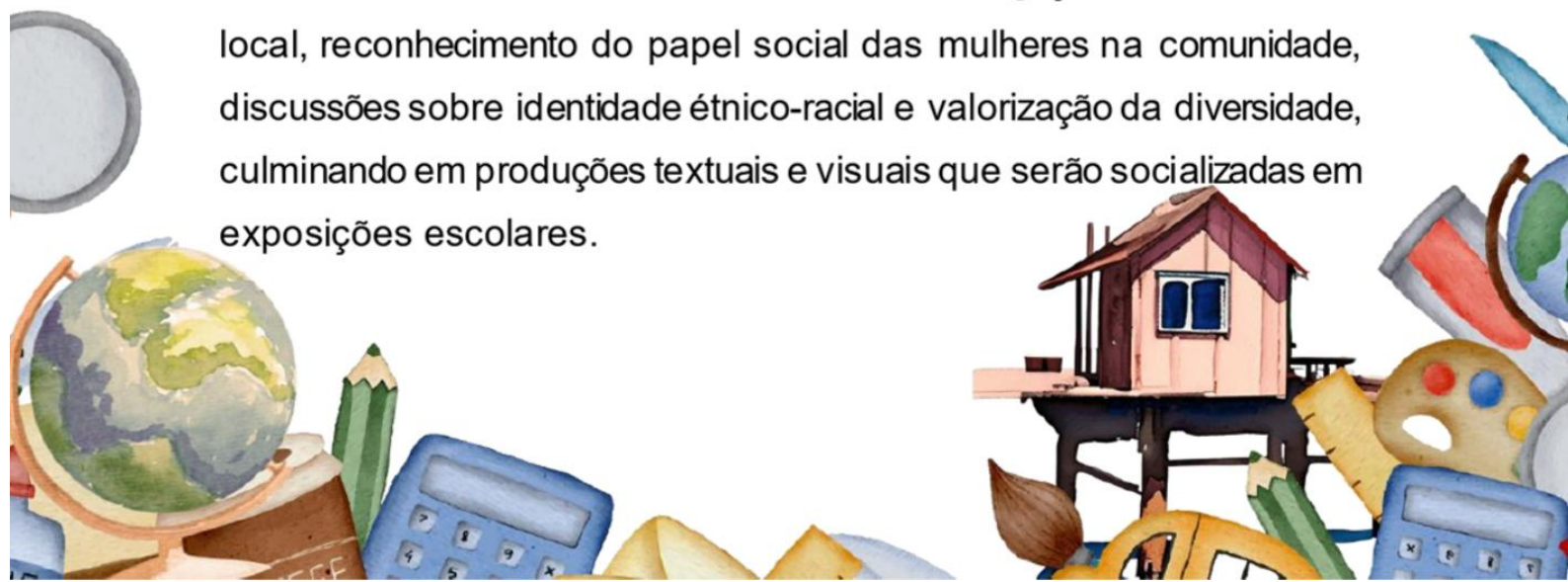


Ao longo deste guia, exploramos como professores podem transformar o cotidiano da sala de aula em um espaço de reflexão crítica e empoderamento, conectando os conteúdos escolares às histórias e saberes da Palafita. As sequências didáticas propostas não apenas promovem a alfabetização, mas também incentivam os estudantes a reconhecerem seu papel como agentes de transformação social.

Além disso, enfatizamos a importância da inclusão da comunidade no processo educativo, reconhecendo-a como uma parceira indispensável na construção de uma escola mais justa, democrática e significativa. Acreditamos que, ao valorizar as vozes e experiências locais, a educação pode contribuir para fortalecer a identidade e a cidadania dos estudantes, proporcionando caminhos para a superação das desigualdades.

O produto educacional proposto tem como finalidade orientar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da identidade cultural, da memória coletiva e da educação antirracista, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais. A partir da realidade vivida pelos alunos da comunidade da Palafita do Dique da Vila Gilda, o guia apresenta uma sequência didática composta por quatro etapas articuladas, que favorecem o diálogo entre escola e território.

As atividades incluem momentos de investigação sobre a história local, reconhecimento do papel social das mulheres na comunidade, discussões sobre identidade étnico-racial e valorização da diversidade, culminando em produções textuais e visuais que serão socializadas em exposições escolares.



O guia busca oferecer suporte metodológico aos docentes, fortalecendo práticas educativas que reconhecem os sujeitos em sua integralidade, promovem o pertencimento e contribuem para a construção de uma cultura de paz.

As atividades propostas neste guia também têm como propósito oferecer subsídios a professores que atuam em territórios socialmente vulneráveis, reconhecendo os desafios específicos enfrentados nesses contextos e a importância de práticas pedagógicas sensíveis à realidade dos alunos. As sequências didáticas foram elaboradas de forma flexível, permitindo que sejam implementadas integralmente ou adaptadas conforme as condições e demandas de cada comunidade escolar.

A intenção é fortalecer o papel do educador como mediador de saberes que dialogam com o território, promovendo uma educação contextualizada, crítica e transformadora, capaz de valorizar a cultura local, fomentar o sentimento de pertencimento e contribuir para a construção de uma escola mais inclusiva e significativa para todos.

Mais do que um guia, este material é um convite para professores se aproximarem da realidade dos estudantes, valorizando seus saberes e potencialidades. Por meio de práticas pedagógicas transformadoras, é possível promover a educação como ferramenta de empoderamento e transformação social.

Desejamos que este guia inspire novas abordagens e fortaleça o compromisso com uma educação mais justa, inclusiva e significativa para todos, promovendo também a participação ativa da comunidade como parceira no processo educativo e no fortalecimento do vínculo entre escola e território.

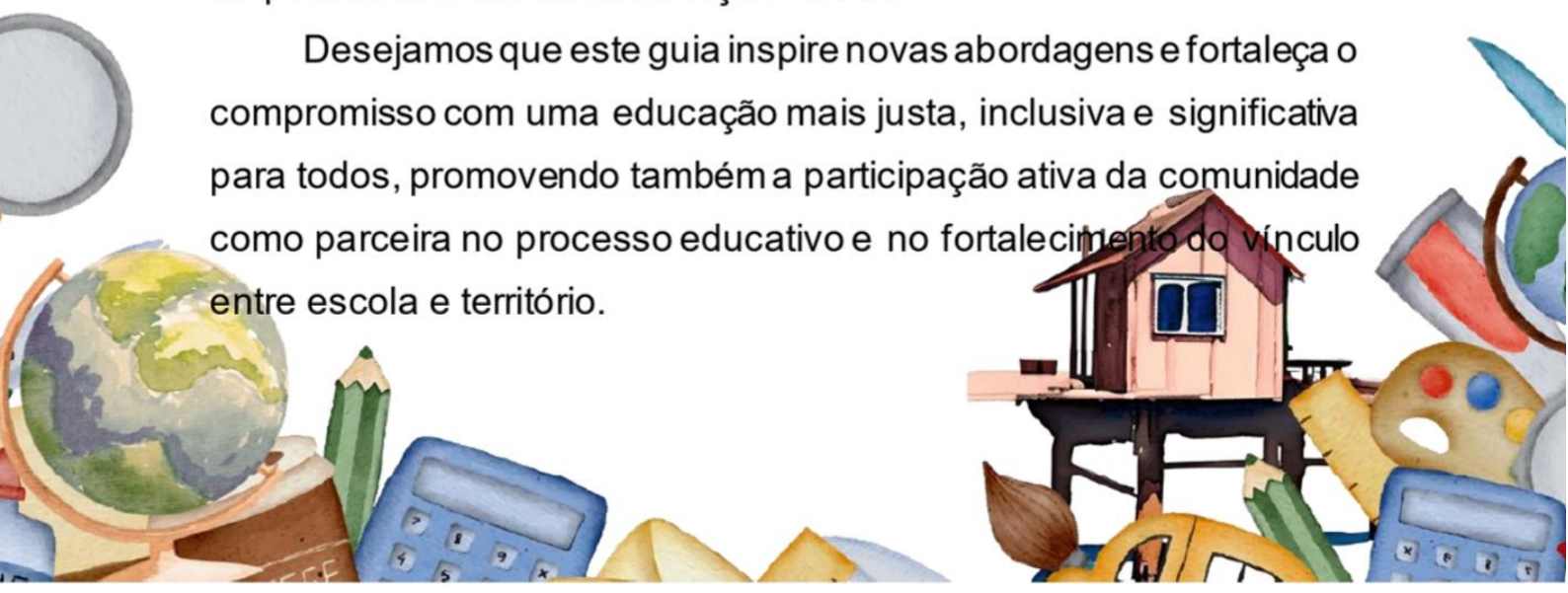


Figura 1 - Registro de um estudante



Foto: Arquivo próprio (2024)

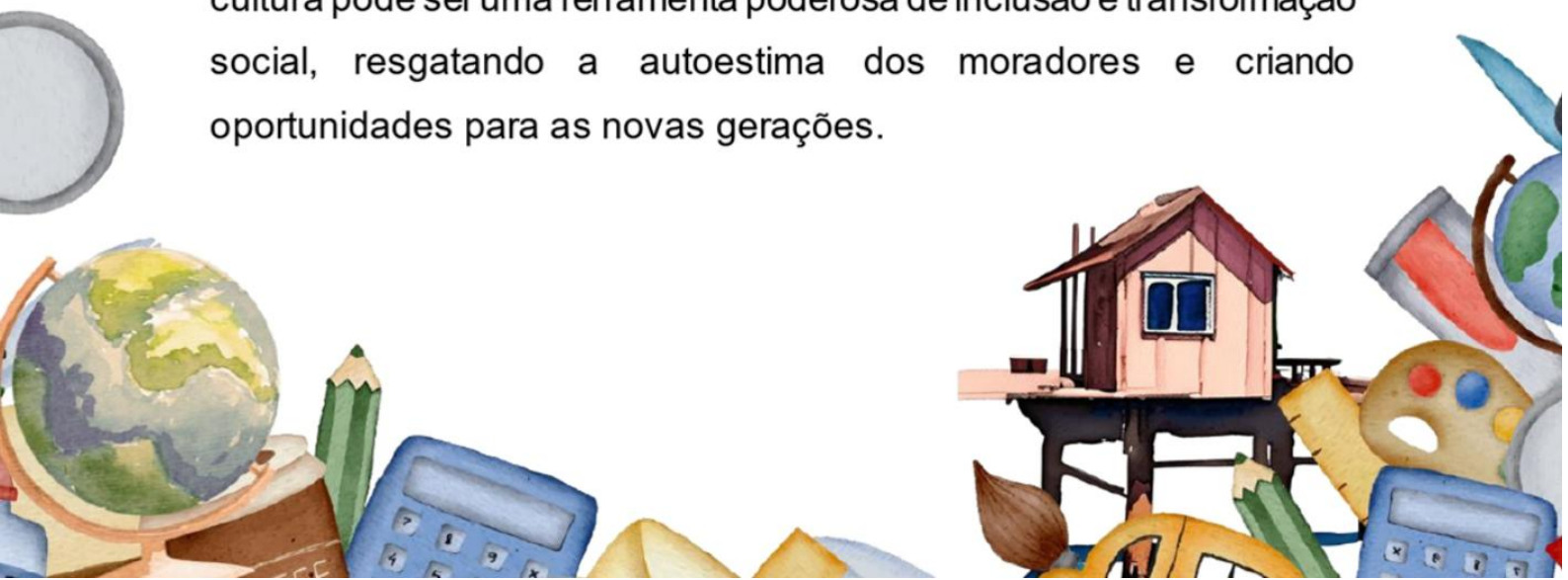


CONHECENDO UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA PALAFITA DE SANTOS

A história das Palafitas de Santos está profundamente entrelaçada com os processos de urbanização e desigualdade social que marcaram o crescimento da cidade. Surgidas como alternativas de moradia para famílias de baixa renda, as palafitas se estabeleceram em áreas de manguezais, regiões de difícil acesso e muitas vezes negligenciadas pelo poder público.

Durante décadas, esses territórios foram ocupados por pessoas que buscavam proximidade com o trabalho portuário, uma das principais atividades econômicas da região. As casas, construídas sobre estacas para se adaptar ao ambiente alagadiço, tornaram-se um símbolo das condições precárias de habitação enfrentadas por milhares de moradores. Apesar disso, as palafitas também representam espaços de resistência e solidariedade, onde comunidades se organizaram para lutar por melhores condições de vida.

A Palafita do Dique, uma das mais conhecidas de Santos, é um exemplo emblemático. Além de abrigar centenas de famílias, tornou-se palco de iniciativas culturais e educacionais que buscam transformar a realidade local. Projetos como o “Arte no Dique” ilustram como a cultura pode ser uma ferramenta poderosa de inclusão e transformação social, resgatando a autoestima dos moradores e criando oportunidades para as novas gerações.



Embora marcadas por desafios como falta de saneamento básico, riscos ambientais e exclusão social, as palafitas são também territórios de rica diversidade cultural e potencial criativo. Reconhecer essa dualidade é fundamental para construir práticas pedagógicas que valorizem a história e a identidade local, contribuindo para que os estudantes se vejam como protagonistas de suas próprias histórias e agentes de mudança em suas comunidades.







PROPOSTA 1:

EXPLORANDO A HISTÓRIA DA PALAFITA



Fonte: Flávio Moraes/UOL (2018)

PARA REFLEXÃO

Conhecer a história da comunidade em que se vive é um exercício fundamental para fortalecer a identidade e o pertencimento de seus integrantes. No caso de territórios como as palafitas de Santos, mergulhar nas suas origens e trajetórias ajuda a compreender os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas ao longo do tempo.

Para os estudantes, esse conhecimento promove o desenvolvimento de uma consciência crítica, estimulando-os a perceberem que fazem parte de um contexto social repleto de riqueza cultural e resistência histórica. Isso reforça a autoestima e incentiva o protagonismo, pois ao compreenderem o passado, eles se sentem mais preparados para transformar o presente e projetar o futuro.

Já para os professores, o entendimento sobre a história local oferece subsídios para práticas pedagógicas mais significativas, conectadas à realidade dos alunos. Ele permite contextualizar os conteúdos escolares, integrar diferentes áreas do conhecimento e criar um espaço de aprendizado que valorize as vivências e os saberes dos alunos.



Vídeo sobre o que é comunidade:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=FnCeRzLeupQ>

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a leitura e a escrita dos estudantes por meio da investigação sobre a história local, promovendo o sentimento de pertencimento e identidade.

Figura 2 - Palafitas de Santos (SP)



Foto: Arquivo próprio (2024)

ETAPAS DA PROPOSTA 1:

Objetivo: Iniciar a reflexão sobre a comunidade e a história da Palafita do Dique, promovendo o sentimento de pertencimento e identidade.

Material Necessário: Quadro branco, marcadores.

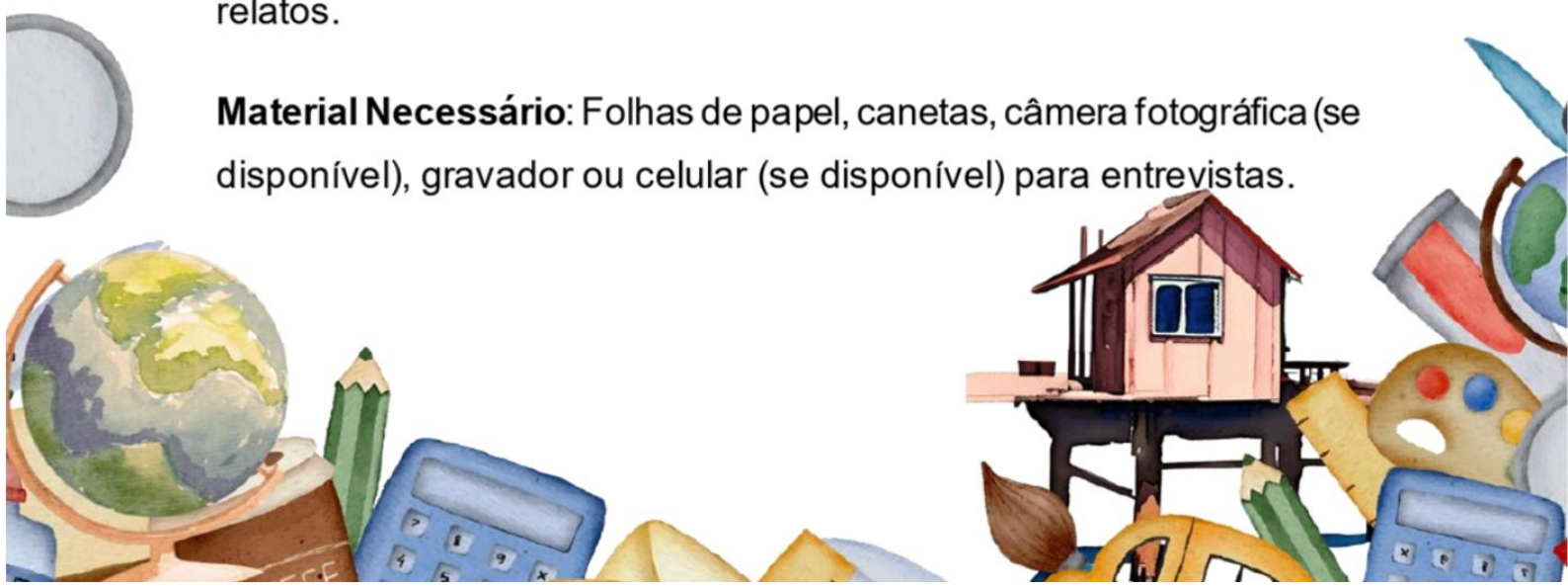
1. Atividade inicial:

1. Organize os alunos em um círculo para uma roda de conversa.
2. Explique brevemente o contexto histórico e social da Palafita do Dique, contextualizando a importância da comunidade para a cidade de Santos.
3. Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre a Palafita do Dique e o que conhecem da história da Vila Gilda. Incentive-os a compartilharem o que já ouviram de familiares ou amigos.
4. Registre as contribuições dos alunos no quadro, destacando pontos de interesse para que possam ser explorados nas etapas seguintes.

2. Pesquisa orientada:

Objetivo: Incentivar a pesquisa e a coleta de informações sobre a história da Palafita do Dique, utilizando fontes orais, visuais e de relatos.

Material Necessário: Folhas de papel, canetas, câmera fotográfica (se disponível), gravador ou celular (se disponível) para entrevistas.



Descrição:

1. Divida a turma em três grupos, sendo cada um responsável por uma das seguintes tarefas:
 - **Grupo 1:** Realizar entrevistas com membros da família ou da comunidade, com questões sobre a história da Palafita do Dique.
 - **Grupo 2:** Pesquisar e reunir fotografias antigas da comunidade, buscando imagens que mostrem mudanças ao longo do tempo.
 - **Grupo 3:** Coletar relatos de moradores mais antigos ou familiares sobre vivências e experiências na Palafita.
2. Explique a importância de cada tipo de fonte para a construção de um retrato fiel da comunidade e oriente os alunos sobre como coletar e registrar as informações de maneira organizada.
3. Entregue um roteiro de perguntas para cada grupo, com foco na coleta de dados que ajudem a entender os aspectos históricos e culturais da Palafita.

3. Painel com os Resultados:

Objetivo: Organizar e apresentar as informações coletadas pelos alunos, promovendo a socialização dos aprendizados e a análise crítica dos dados.

Material Necessário: Cartolinas ou papel kraft, canetas coloridas, imagens ou fotografias, colas, tesouras.



Descrição:

1. Peça que cada grupo organize os dados coletados em cartazes, utilizando imagens, textos e mapas, de forma a apresentar o que aprenderam sobre a Palafita do Dique.
2. Cada grupo terá a oportunidade de apresentar seu painel para a turma, explicando as informações coletadas e compartilhando as descobertas.
3. Após as apresentações, conduza uma discussão em que os alunos possam refletir sobre as diferentes perspectivas coletadas (entrevistas, fotografias, relatos) e como elas se conectam para construir a história da comunidade.
4. Finalize com uma análise coletiva sobre a importância de conhecer a história local e como isso contribui para o fortalecimento da identidade e do pertencimento.

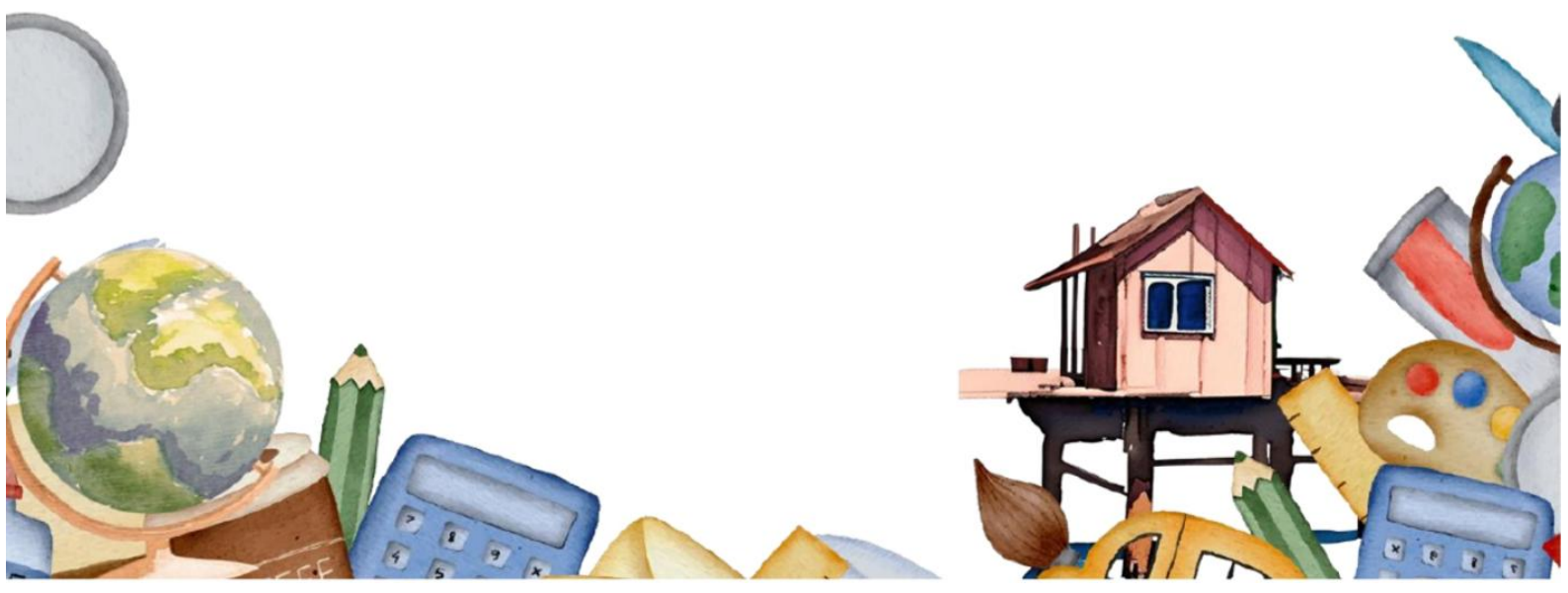
Avaliação:

- **Processo:** A avaliação será realizada ao longo das atividades, observando a participação dos alunos nas discussões, a colaboração durante as tarefas de grupo e a qualidade da pesquisa.
- **Produto Final:** A apresentação do painel será avaliada, levando em consideração a organização das informações, a clareza na exposição e a capacidade de análise crítica demonstrada pelos alunos.



Observações:

- Estimule os alunos a valorizarem as diversas formas de memória (oral, visual, escrita) e a refletir sobre como a história local pode ser ressignificada a partir de diferentes pontos de vista.
- Caso algum grupo tenha dificuldades em coletar informações, ofereça apoio adicional, seja por meio de entrevistas com moradores da comunidade ou consultas a registros históricos locais.



4. Apresentação:

Para finalizar, organizamos uma exposição dos trabalhos na escola com a participação dos pais e responsáveis.

Figura 3 - Painel com os resultados coletados

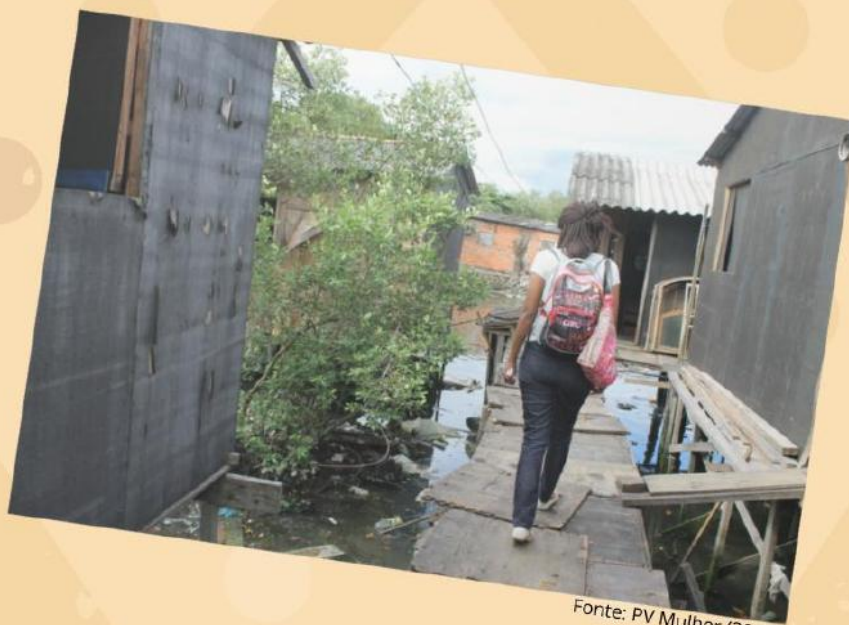


Foto: Arquivo próprio (2024)



PROPOSTA 2:

AS MULHERES NA PALAFITA



Fonte: PV Mulher (2017)

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR O TEMA DAS MULHERES EM COMUNIDADES DE VULNERABILIDADE

Abordar a temática das mulheres em comunidades de vulnerabilidade no contexto escolar é essencial para promover uma educação crítica e emancipatória. As mulheres, historicamente, têm desempenhado papéis centrais na construção e na manutenção dessas comunidades, seja como lideranças informais, educadoras em seus lares, ou agentes de transformação social. No entanto, suas histórias e contribuições muitas vezes permanecem invisibilizadas.

Trazer à tona as vivências e os desafios enfrentados por essas mulheres ampliam a compreensão dos estudantes sobre questões de gênero, desigualdade social e cidadania. Essa abordagem permite trabalhar conceitos como resiliência, pertencimento e igualdade de direitos, fortalecendo a formação de valores éticos e sociais nos alunos.

Além disso, conhecer as histórias de mulheres locais ajuda a desmistificar estereótipos e valorizar as práticas culturais e saberes dessas comunidades, conectando o ensino às realidades dos estudantes. Assim, essa temática não só contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, como também fortalece a relação entre escola e território, promovendo uma educação transformadora e inclusivo.



OBJETIVO GERAL

- Reconhecer e valorizar as histórias de vida das mulheres refletindo sobre a importância delas na construção da identidade local.

ETAPAS DA PROPOSTA 2:

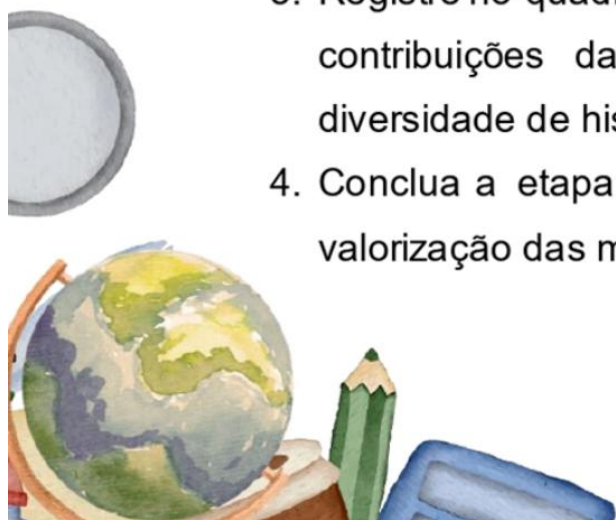
1. Quem são as mulheres da comunidade:

Objetivo: Estimular a reflexão sobre a presença e o papel das mulheres na vida dos alunos e na comunidade, promovendo o reconhecimento de suas qualidades e contribuições.

Material Necessário: Quadro branco, marcadores, caderno para anotações dos alunos (opcional).

Descrição:

1. Faça uma roda de conversa com a turma sobre as mulheres presentes em suas vidas: mães, avós, tias, vizinhas, madrinhas, etc.
2. Estimule os alunos a falarem sobre as qualidades dessas mulheres e o que elas representam em suas histórias pessoais e no cotidiano da comunidade.
3. Registre no quadro, de forma coletiva, os nomes, qualidades e contribuições das mulheres mencionadas, valorizando a diversidade de histórias.
4. Conclua a etapa com uma reflexão sobre a importância da valorização das mulheres e do respeito às suas trajetórias.



2. Conhecendo a história das mulheres na Palafita:

Objetivo: Apresentar figuras femininas importantes da comunidade da Palafita, reconhecendo seu protagonismo nas ações sociais, educacionais e culturais do território.

Material Necessário: Imagens impressas ou em projeção digital, cartolina com frases inspiradoras, áudio ou vídeo (se houver depoimentos), papel e lápis para anotações.

Descrição:

1. Apresente aos alunos uma seleção de imagens de mulheres que tiveram ou têm atuação marcante na comunidade, incluindo a **Tia Egle**, referência local por seu trabalho com crianças e adolescentes na Zona Noroeste desde 2003.
2. Explique o trabalho realizado por tia Egle, destacando como seu projeto busca enfrentar os altos índices de violência por meio de atividades educativas, culturais e sociais no contraturno escolar – muitas das quais os próprios alunos já participam.
3. Após a exposição, promova um momento de diálogo com os alunos para refletir:
 - Como essas mulheres lidam com os desafios do cotidiano?
 - De que forma elas contribuem para a melhoria da comunidade?
 - Por que é importante reconhecer e valorizar essas ações?
4. Encoraje os alunos a fazerem conexões com outras mulheres da comunidade que também inspiram e colaboram no cuidado coletivo.

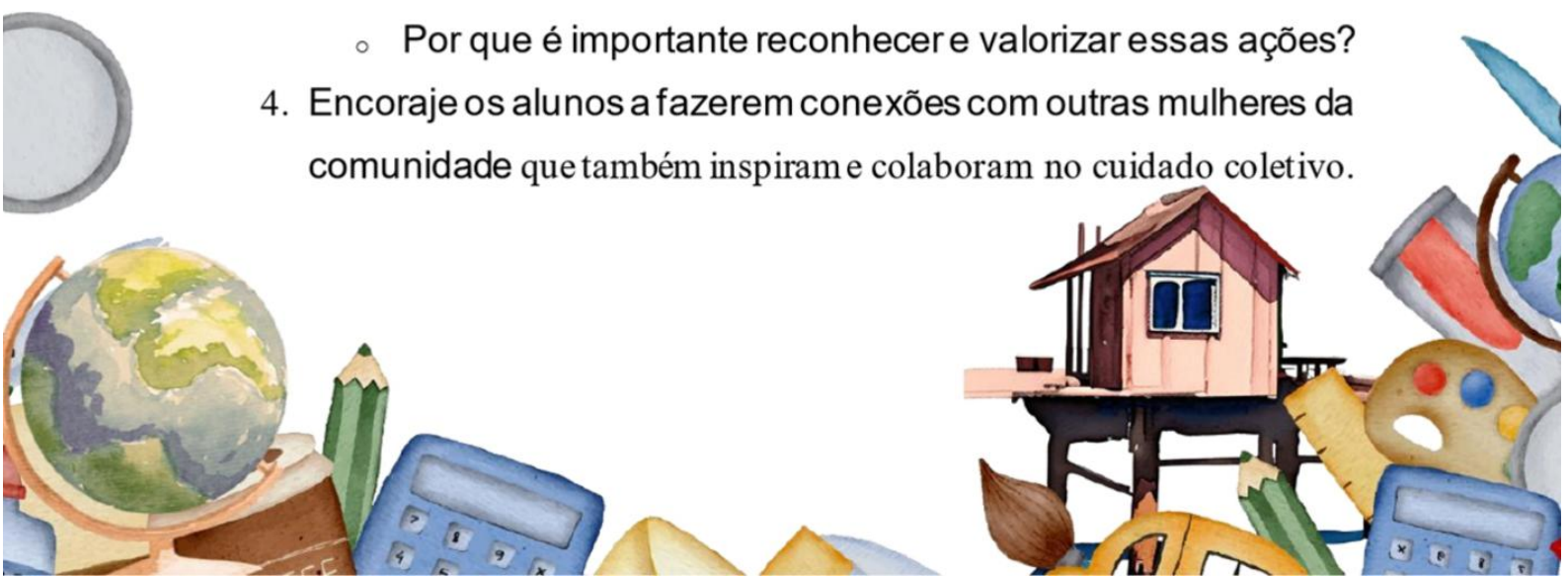


Figura 4 - Crianças em escola de Santos



Fonte:

<https://www.instagram.com/p/B8J5G5HA2CB/?igsh=MWNjdGYxODk3aG0wag==>.
Acesso em: 07 jan. 2025.

Figura 5 - Imagem do projeto da Tia Egle



Fonte: <https://maps.app.goo.gl/kM3biF3vn9sFwD158>. Acesso em: 07 jan. 2025.

3. O trabalho das mulheres na comunidade:

Objetivo: Investigar e valorizar os diversos tipos de trabalho realizados por mulheres na comunidade, reconhecendo sua contribuição social, econômica e cultural.

Material Necessário: Papel kraft ou cartolina grande para o mural, lápis de cor, giz de cera, cola, tesoura, revistas e jornais para recorte, folhas brancas, canetinhas.

Descrição:

1. Solicite aos alunos que, com o apoio da família, pesquisem sobre os trabalhos realizados por mulheres da comunidade (como costureiras, merendeiras, cuidadoras, líderes comunitárias, educadoras, comerciantes, artesãs, entre outros).
2. Oriente a coleta de informações por meio de conversas, entrevistas ou observação direta no bairro.
3. Após o período de pesquisa, promova uma aula para que os alunos compartilhem o que descobriram, socializando os diferentes tipos de trabalho feminino encontrados.
4. Em seguida, organize uma atividade coletiva para construção de um mural ilustrativo:



- Os alunos podem representar os trabalhos por meio de desenhos, recortes de revistas ou jornais, e peça para que eles possam escrever pequenas frases sobre a importância das mulheres em cada função.
- O mural pode ser exposto em local visível da escola, como forma de valorização da história local e do protagonismo feminino.

Figura 6 - Organização do Mural



Foto: Arquivo próprio (2024)



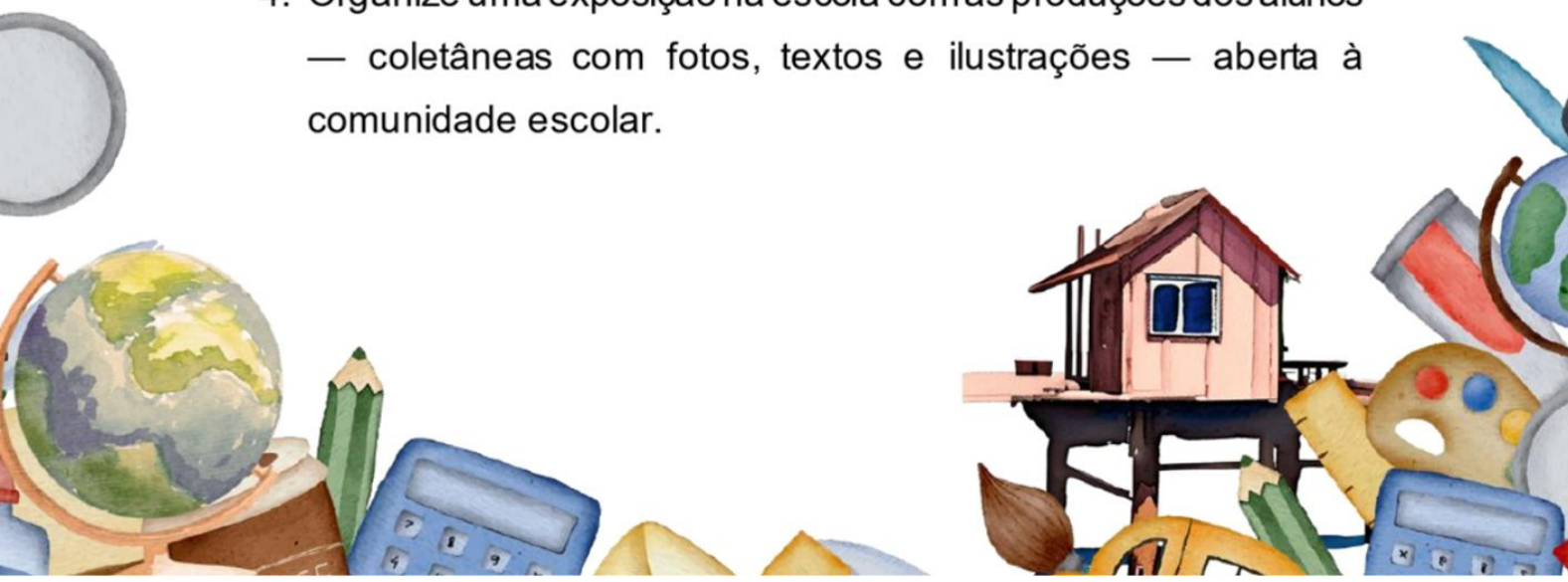
4 Produção Final – História das mulheres da comunidade;

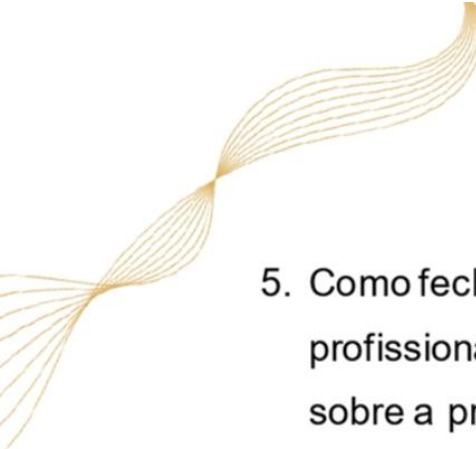
Objetivo: Valorizar as histórias de vida das mulheres da comunidade e promover uma reflexão sobre o cuidado, a saúde e o protagonismo feminino por meio de produções textuais e momentos formativos.

Material Necessário: Fotografias trazidas pelos alunos, folhas para escrita, papel cartão ou cartolina, canetas coloridas, lápis de cor, espaço para exposição dos trabalhos.

Descrição:

1. Convide duas mulheres da comunidade (como mães, avós ou lideranças locais) para compartilharem suas trajetórias de vida com os alunos. As histórias devem destacar os desafios enfrentados, as conquistas e as contribuições para a comunidade.
2. Solicite previamente que cada aluno traga uma foto de uma mulher importante em sua vida (mãe, avó, tia, madrinha, vizinha etc.) para compor a produção final.
3. Após ouvirem os relatos, os alunos produzirão frases, pequenos textos ou bilhetes sobre o valor dessas mulheres em suas vidas, utilizando as fotos como inspiração.
4. Organize uma exposição na escola com as produções dos alunos — coletâneas com fotos, textos e ilustrações — aberta à comunidade escolar.



- 
5. Como fechamento da proposta, promova uma palestra com uma profissional da saúde (ex: enfermeira da Unidade de Saúde local) sobre a prevenção do câncer de mama, abordando também os cuidados com a saúde da mulher, fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e serviços públicos.

Avaliação:

- **Processo:** Avaliação da participação nas atividades de escuta, produção e reflexão.
- **Produto Final:** Coletânea de textos e frases com fotos, compondo uma exposição sobre as mulheres da comunidade.

Observações:

- Esse momento final pode ser planejado como uma atividade aberta ao público escolar, valorizando a cultura local e o protagonismo das mulheres.
- A atividade também pode ser incorporada ao calendário de ações voltadas à conscientização da saúde da mulher, como parte das campanhas do **Outubro Rosa**, fortalecendo a educação em saúde na escola.



Figura 7 - Registro do painel na palestra de prevenção de câncer



Foto: Arquivo próprio (2024)

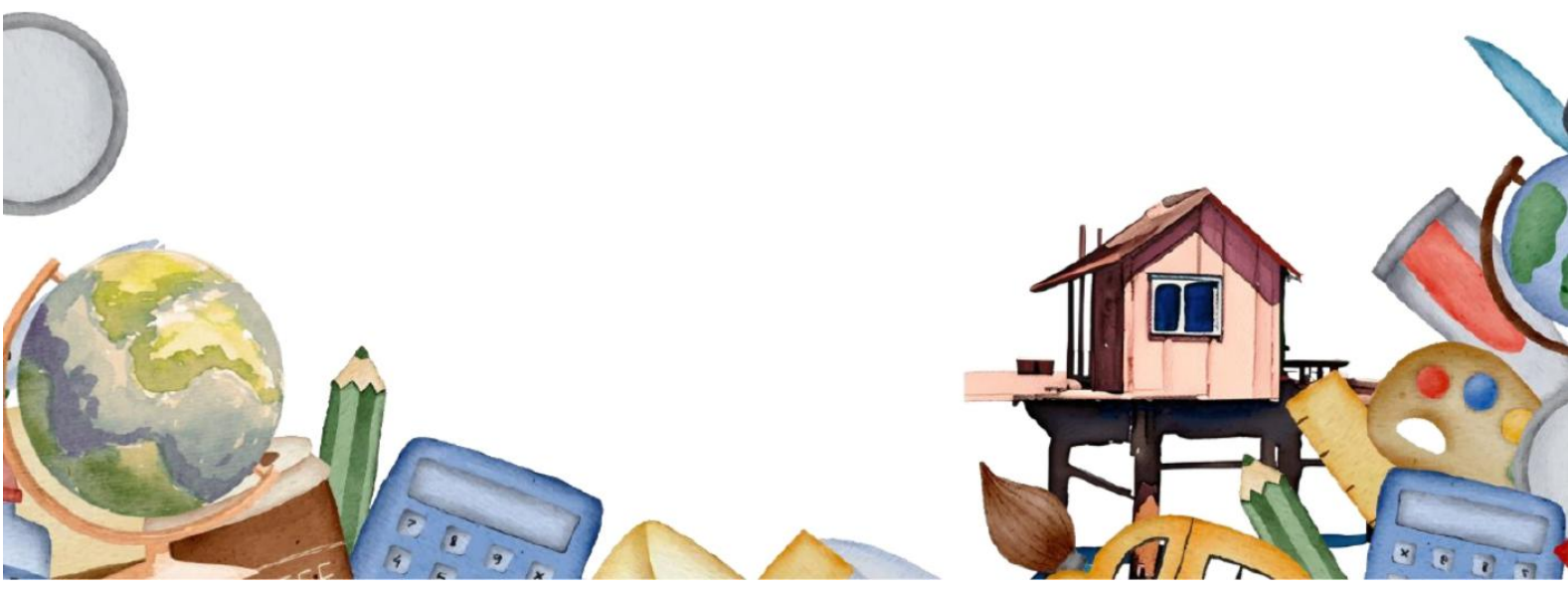
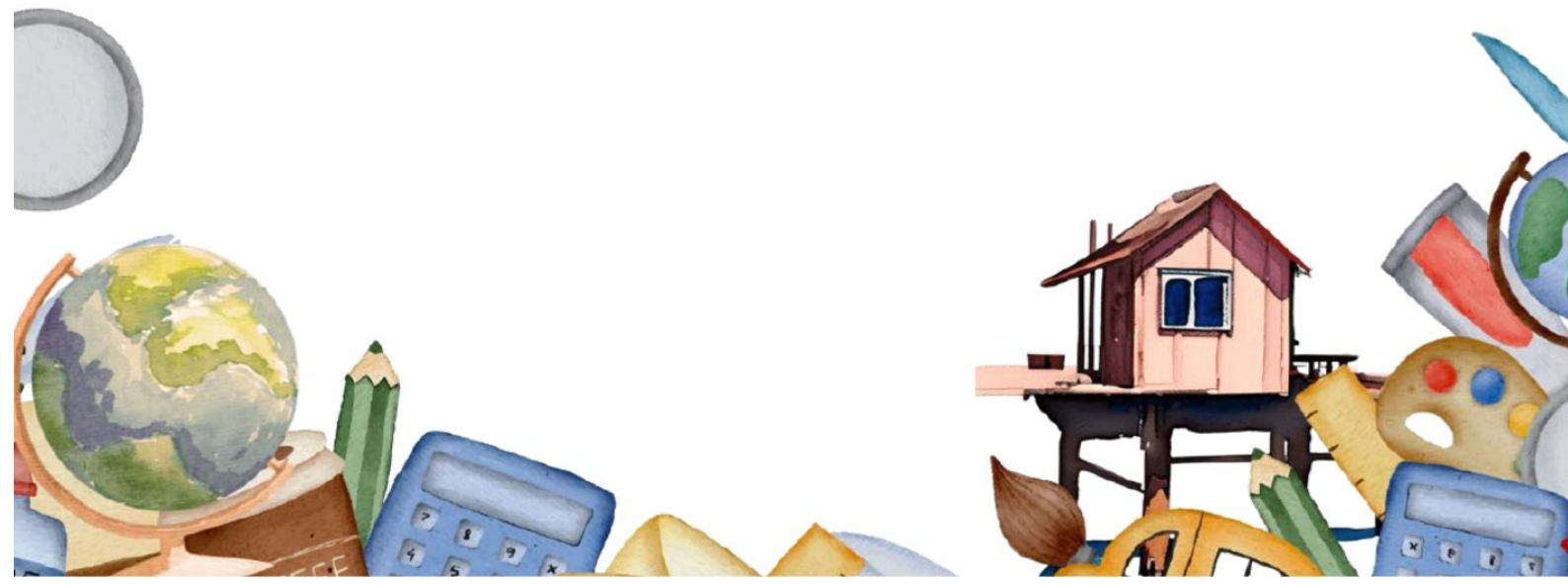


Figura 8 - Palestra sobre a prevenção de câncer



Foto: Arquivo próprio (2024)



PROPOSTA 3:

DESCOBRINDO NOSSAS RAÍZES



Fonte: Canva (2025)

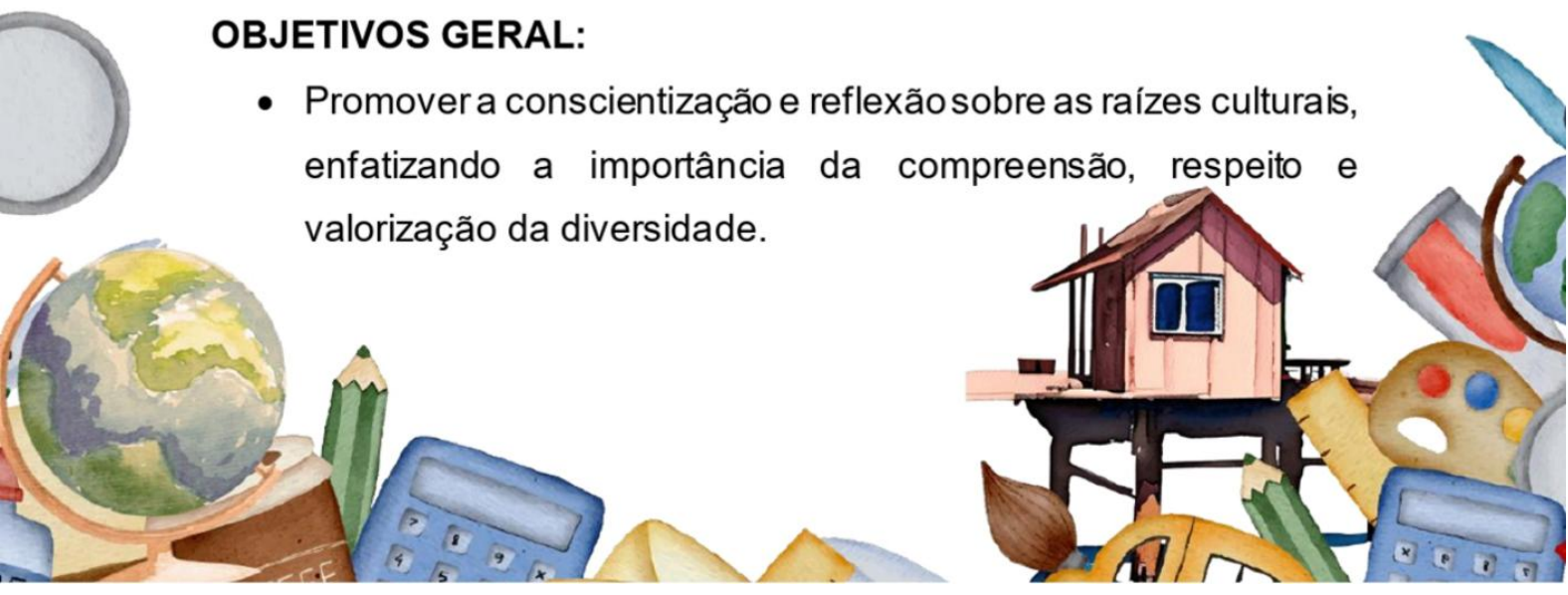
A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A QUESTÃO DOS NEGROS NA SALA DE AULA

Explorar a temática da população negra na sala de aula é uma prática essencial para a construção de uma educação antirracista e inclusiva. No Brasil, país marcado por profundas desigualdades raciais, reconhecer e valorizar as histórias, as culturas e as contribuições da população negra para a formação da sociedade é um passo fundamental para combater preconceitos e promover a igualdade. Essa abordagem permite que os alunos reflitam sobre questões como racismo estrutural, desigualdades históricas e os impactos do preconceito na vida das pessoas negras.

Além disso, fortalece o reconhecimento da riqueza cultural afro-brasileira, que se manifesta nas artes, na literatura, na música e em diversas outras esferas da vida social. Ao promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial, a escola contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e respeitosos, capazes de atuar em prol de uma sociedade mais justa e equitativa. Esse trabalho também amplia as perspectivas dos alunos negros, fortalecendo sua identidade e autoestima, ao mesmo tempo que ensina a importância do respeito e da empatia a todos.

OBJETIVOS GERAL:

- Promover a conscientização e reflexão sobre as raízes culturais, enfatizando a importância da compreensão, respeito e valorização da diversidade.



- Abordar criticamente o preconceito e o racismo, fornecendo aos alunos ferramentas para reconhecimento, enfrentamento e promoção da igualdade em suas vidas e na sociedade.

Figura 9 - Diversidade



Fonte: https://img.freepik.com/fotos-premium/desarrollar-politicas-hacer-frente-discriminacion-religiosa-generativa_1198249-109469.jpg. Acesso em: 07 jan. 2025.

ETAPAS DA PROPOSTA 3:

Objetivo: Refletir sobre a diversidade de tons de pele e a valorização da identidade por meio da literatura e da experiência coletiva.

Material Necessário: Livro *“O lápis cor de pele”* (versão impressa ou digital), tela interativa ou projetor (opcional), espaço livre para a formação do círculo.



1. Conhecendo nossas Raízes:

Descrição:

1. Inicie a aula com a leitura do livro *“O lápis cor de pele”*, de Ruth Rocha, utilizando a tela interativa ou outro recurso audiovisual para projetar as páginas do livro.
2. Após a leitura, promova uma roda de conversa com os alunos:
 - O que sentiram durante a leitura?
 - Já se sentiram representados (ou não) nas cores dos materiais escolares?
 - O que o livro nos ensina sobre respeito às diferenças?
3. Organize a turma em um círculo e proponha que todos estendam os braços, observando e comparando os diferentes tons de pele presentes na sala.
4. Conduza uma breve reflexão coletiva, destacando que todos os tons são lindos e que a diversidade é uma riqueza que deve ser valorizada e respeitada.



Figura 10 - Dia da leitura



Foto: Arquivo próprio (2024)

Figura 11 - Explicação do livro na tela interativa



Foto: Arquivo próprio (2024)



Figura 12 - Livro na tela interativa



Foto: Arquivo próprio (2024)

2. Identificando e refletindo sobre a Diversidade:

Objetivo: Expressar a valorização da diversidade por meio de produções coletivas, integrando linguagem verbal e representação gráfica.

Material Necessário: Cartolina, canetões, lápis de cor, régua, folhas quadriculadas ou cartaz para o gráfico, imagem (ou projeção) do conjunto de lápis coloridos.

Descrição:

1. Após a roda de conversa e a observação dos tons de pele, oriente a turma para a produção coletiva de cartazes com palavras e frases relacionadas à diversidade, ao respeito e à identidade (ex: “Todos diferentes, todos iguais”, “Minha cor é linda”, “Diversidade é riqueza”).

2. Estimule os alunos a refletirem sobre o que aprenderam com a leitura e com a atividade anterior, incentivando a escolha de palavras que transmitam valores antirracistas.
3. Em seguida, construa coletivamente um gráfico de barras simples com os alunos, representando visualmente a diversidade da turma. Exemplo:
 - Cada barra pode representar uma categoria de tonalidade de pele (com base nas observações feitas anteriormente).
 - O gráfico pode ser elaborado com cores que representem diferentes tons, escolhidas pelos próprios alunos.
4. Apresente a ilustração de um conjunto de lápis de cor (como na Figura 13 mencionada), destacando o caráter simbólico dessa imagem:
 - Cada lápis representa uma tonalidade única, assim como cada pessoa possui sua identidade e história.
 - A diversidade deve ser refletida e valorizada na educação, como parte essencial da formação cidadã e da construção de uma sociedade antirracista.

Figura 13 - Diversidade de cores



Fonte: Freepik (2024)



O conjunto de lápis de cor na figura 13 da página anterior é para ilustrar de maneira simbólica a diversidade que deve ser refletida na educação antirracista. Assim como cada lápis tem sua tonalidade única, representando uma parte da diversidade humana, a educação deve valorizar as múltiplas identidades presentes na sociedade.

Figura 14 - Tirinha que retrata a diversidade das cores de pele



Fonte: Instagram @redepedagogica (2024)

A tirinha mencionada ilustra bem a importância desse tema. Quando a menina pede um "lápis de cor", recebe vários tons diferentes, remetendo à diversidade de cores de pele.

Esse gesto simples revela a riqueza da pluralidade humana e questiona a visão única sobre cor e identidade. Na educação, isso se traduz na necessidade de ampliar referências, diversificar materiais didáticos e promover discussões que valorizem todas as experiências e trajetórias. Afinal, uma educação verdadeiramente inclusiva deve ensinar que não há uma única cor de pele, um único cabelo bonito ou uma única história a ser contada.

3. Conhecendo a Cultura:

Materiais necessários: Tela Interativa

Descrição:

Na tela interativa os alunos deverão assistir um vídeo da cultura, depois realizarem uma cruzadinha com os tablets disponíveis na escola com palavras que relatam o respeito e a diversidade cultural.

Figura 15 -Indicação de vídeo que os alunos assistem: raízes do Brasil, os africanos



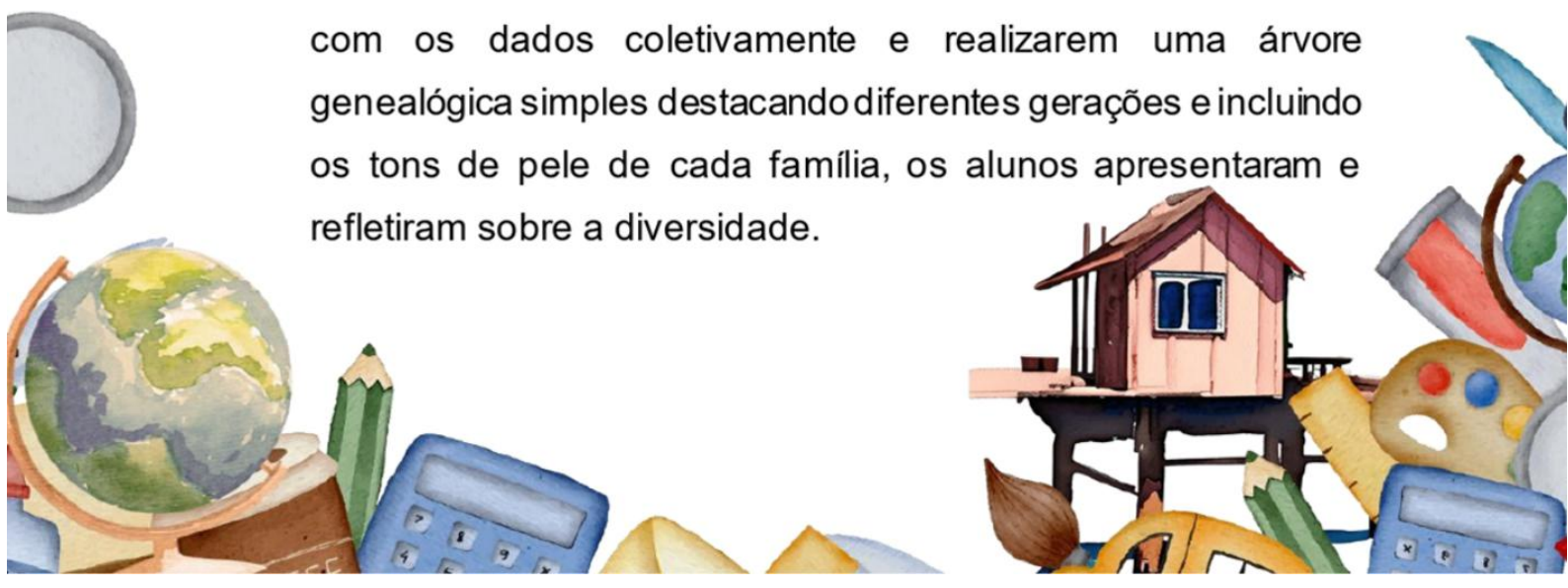
Fonte: YouTube – Canal Enraizando (2017)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s>



4. Fazendo conexões com minhas raízes:

Os alunos deverão ser orientados a entrevistar seus familiares, com os dados coletivamente e realizarem uma árvore genealógica simples destacando diferentes gerações e incluindo os tons de pele de cada família, os alunos apresentaram e refletiram sobre a diversidade.



Produção final:

Para consolidação do aprendizado, os alunos deverão fazer uma exposição com todo material coletado e feito na sala, contando a história dos negros.

Figura 16 - Exposição contando a história dos negros



Foto: Arquivo próprio (2024)

Figura 17 - Estudantes na exposição



Foto: Arquivo próprio (2024)

Figura 18 - Imagem da exposição sobre brincadeiras africanas



Foto: Arquivo próprio (2024)

Figura 19 – Imagem da exposição sobre a brincadeira Terra e Mar



Foto: Arquivo próprio (2024)

INDICAÇÃO PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS:

Figura 20 - Lápis de cores para trabalhar com os alunos e livro Cores de Pele nenhuma cor de lápis

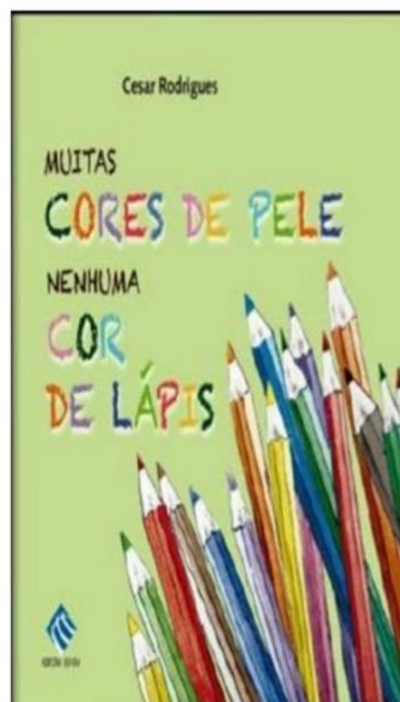


Foto: Arquivo próprio (2024)

A caixa de lápis de cores, apresentada na Figura 20, traz 12 tons de pele diferentes, representando a diversidade humana e oferecendo uma excelente oportunidade para discutir questões de identidade, pertencimento e respeito às diferenças em sala de aula. Essa variedade de cores reforça a ideia de que não existe um único tom de pele, mas uma rica gama de nuances que refletem a pluralidade das pessoas e de suas histórias.

Dica de leitura para aprofundar o conhecimento:**Artigo:** O RACISMO ESTRUTURAL E A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO RACIAL.**Autoras:** Luciana Reis Hidalgo; Erika Karina Rodrigues Rezende e Simone Rezende Silva.**Publicação:** Revista Em Favor de Igualdade Racial, ano 2025.**A leitura está disponível em:**<https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/7534>.

Este artigo é uma excelente referência para refletir sobre a presença do racismo estrutural na sociedade e o papel do letramento racial como ferramenta de enfrentamento e conscientização no contexto educacional.



PROPOSTA 4:

EDUCAÇÃO PARA A PAZ



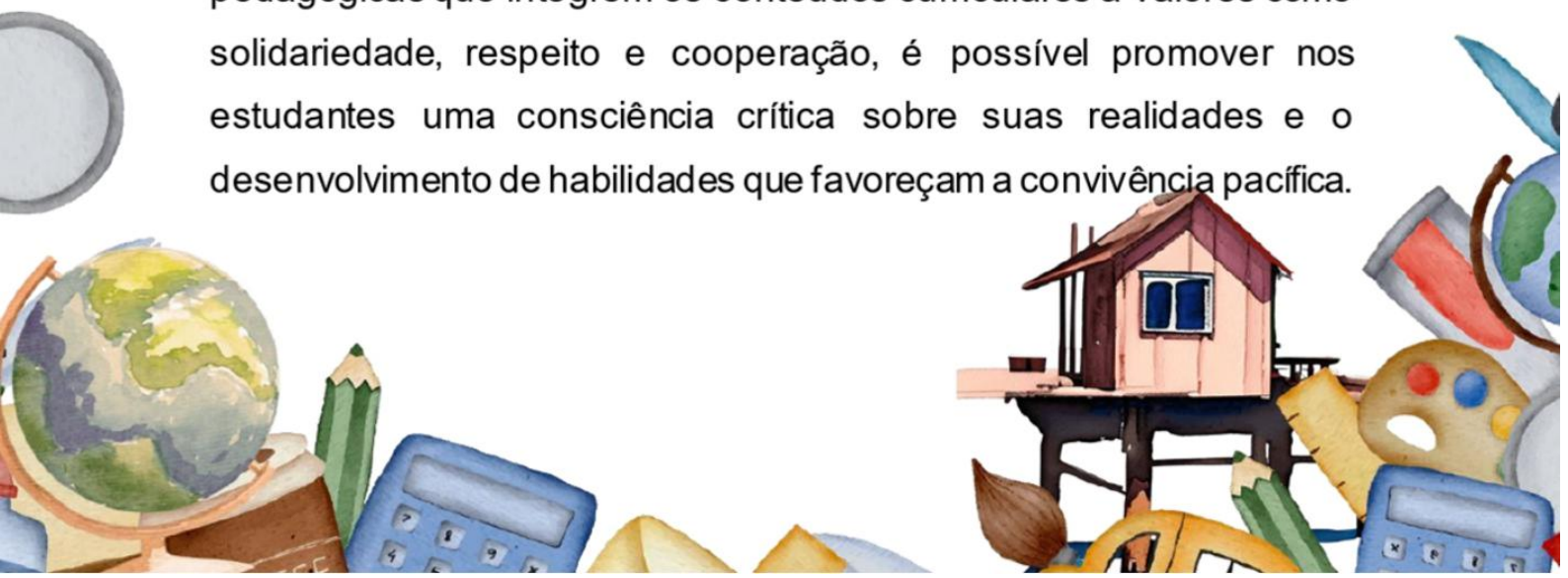
Fonte: Instituto Igarapé (2017)

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Esta temática configura-se como uma abordagem pedagógica voltada à promoção de valores, atitudes e comportamentos que favoreçam a convivência harmoniosa, a resolução pacífica de conflitos e o respeito à diversidade. De acordo com Freire (1996), a educação é um ato político e transformador, capaz de influenciar a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nesse sentido, a educação para a paz transcende o ambiente escolar, impactando a vida comunitária e contribuindo para o fortalecimento do tecido social.

No contexto de territórios marcados por vulnerabilidades, como as palafitas, a educação para a paz assume um papel ainda mais relevante. Nessas comunidades, onde as desigualdades e os conflitos frequentemente se manifestam de maneira mais acentuada, práticas educativas que valorizem a empatia, o diálogo e o respeito mútuo tornam-se fundamentais para o fortalecimento da cidadania e a construção de um ambiente mais inclusivo e colaborativo. A escola, como espaço de encontro e aprendizado coletivo, desempenha um papel central na disseminação da cultura da paz.

Segundo Boff (2001), a paz não é apenas a ausência de conflitos, mas a presença de justiça e bem-estar social. Por meio de práticas pedagógicas que integrem os conteúdos curriculares a valores como solidariedade, respeito e cooperação, é possível promover nos estudantes uma consciência crítica sobre suas realidades e o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a convivência pacífica.



Neste guia, o tema da educação para a paz foi abordado como eixo central das sequências didáticas, propondo atividades que incentivem reflexões sobre a importância do diálogo, da valorização das diferenças e da construção de relações pautadas no respeito. Dessa forma, busca-se não apenas contribuir para o processo de alfabetização, mas também para a formação de sujeitos conscientes de seu papel como agentes transformadores de suas comunidades.

Figura 21 - Palafita de Santos



Foto: Arquivo próprio (2024)



OBJETIVOS:

- **Valorizar o contexto social e cultural da comunidade das palafitas** como ponto de partida para práticas pedagógicas significativas, reforçando a identidade e o pertencimento dos estudantes.
- **Incentivar reflexões sobre a cultura da paz** e sua aplicação no cotidiano escolar e comunitário, promovendo atitudes de respeito, empatia e solidariedade entre os alunos.
- **Fortalecer a relação entre escola e comunidade**, por meio de práticas que envolvam as famílias e outros membros locais na construção de um ambiente educativo colaborativo.
- **Promover a formação de valores éticos e sociais**, com foco na resolução pacífica de conflitos e na valorização da diversidade como elemento essencial para a convivência.

ETAPAS DA PROPOSTA 4:

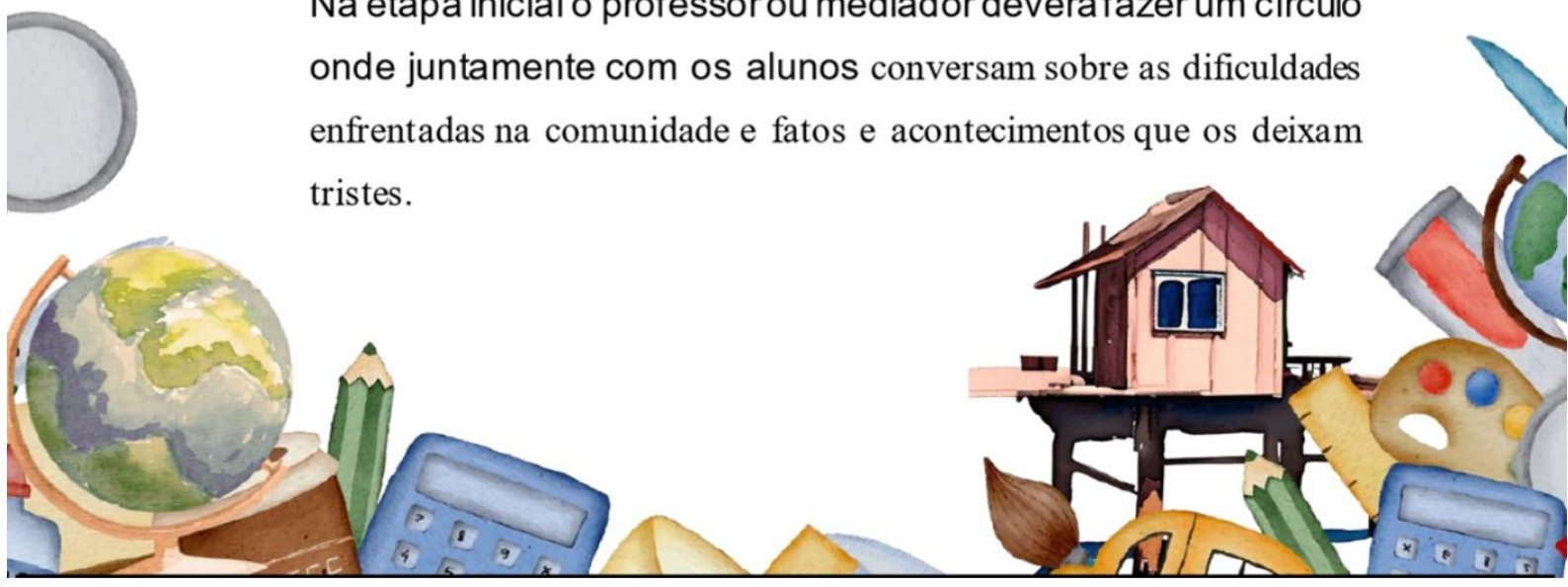
MATERIAL NECESSÁRIO:

Folha A4, lápis, canetinhas, lápis de cor e cartolina

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

1. Escuta ativa, sensibilização e levantamento de saberes:

Na etapa inicial o professor ou mediador deverá fazer um círculo onde juntamente com os alunos conversam sobre as dificuldades enfrentadas na comunidade e fatos e acontecimentos que os deixam tristes.



Esse momento de escuta ativa é muito importante, pois os alunos devem contar vários fatos desconhecido pelo professor, deverá ter muita escuta e respeito, logo depois os alunos são incentivados a falar o que poderiam fazer no contexto da sala de aula para resolver os conflitos, o que eles entendem por respeito, e o que significa a cultura da paz. Após o círculo os alunos podem desenhar situações do dia a dia em que eles se sentem respeitados e desrespeitados.

Figura 22 - Leitura



Foto: Arquivo próprio (2024)



2. Hora da história; Contextualização e Educação para a paz:

MATERIAL NECESSÁRIO: Livro com a história a Rosa e o Sapo.

DESCRIÇÃO:

Deverá ser realizada a leitura da história para os alunos da Rosa e o Sapo, após a leitura, os alunos irão compartilhar o que cada aluno entendeu e o sentimento que o texto produziu em cada um.

Figura 23 - Hora da História

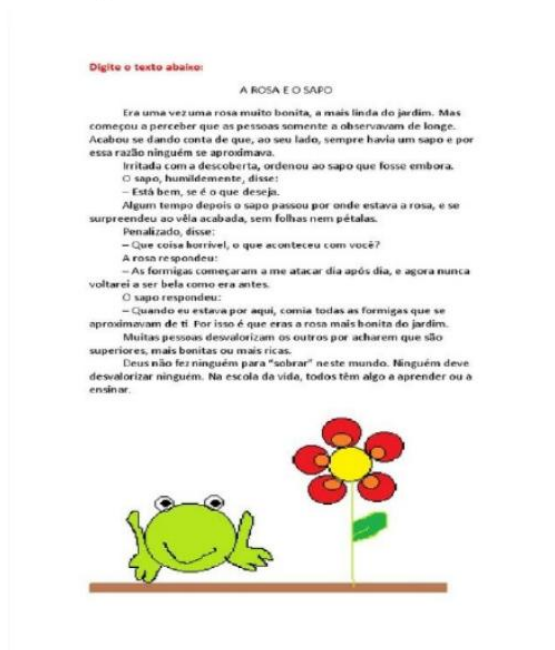
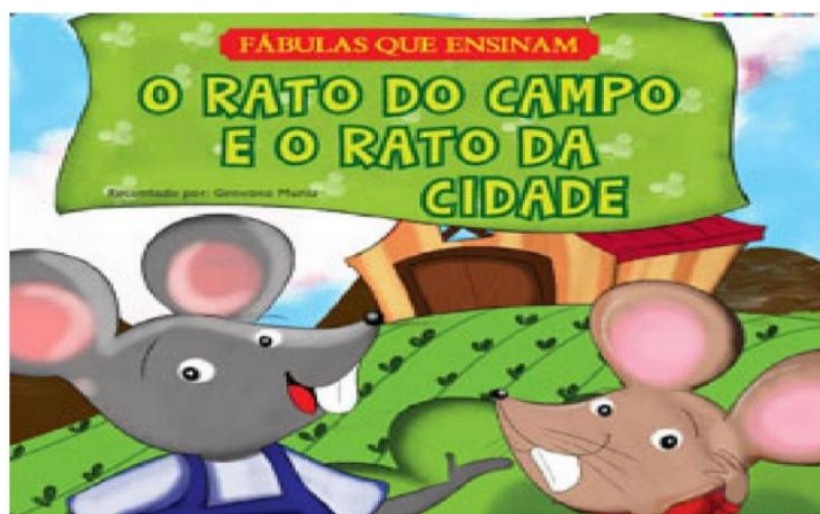


Foto: Arquivo próprio (2024)

Sugestão de leitura complementar:

Figura 24 - Leitura complementar



Fonte: Ciranda Cultural (2023)

Após a leitura deverá ser discutido com o grupo o que aconteceu na história, como as pessoas resolveram os problemas e se poderia ser diferente, criando coletivamente um mapa da comunidade onde os alunos devem marcar lugares e situações que eles consideravam de paz ou que poderiam ser transformados para promover a paz.

Figura 25 - Educado para a paz

Para Saber mais sobre a cultura da paz; vídeo formativo:



Fonte: Canal do YouTube TV Unesp (2021)

3. Ação e construção de valores: **Figura 26** - Estudante na escrita da carta

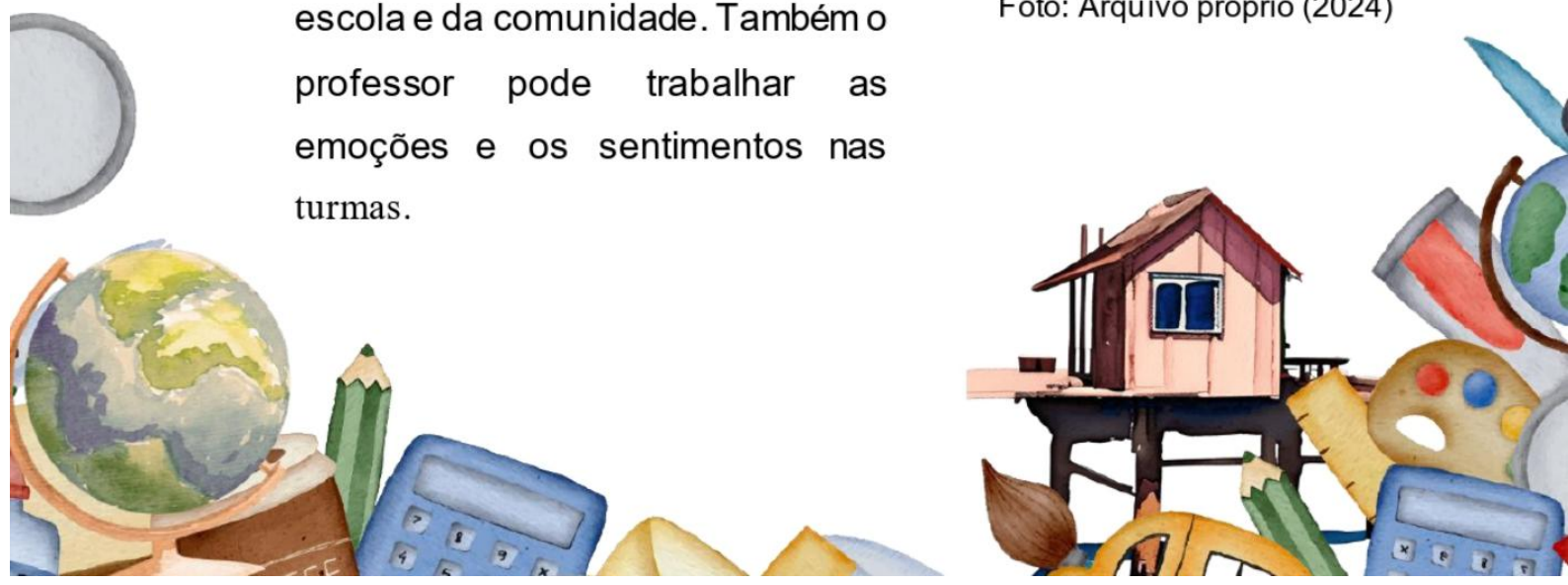
Material Necessário: Folha com Pauta e lápis preto.

Descrição da atividade:

Os alunos deverão elaborar uma carta coletivamente onde os cada um deve indicar atitudes que gostariam de ver no dia a dia da escola e da comunidade. Também o professor pode trabalhar as emoções e os sentimentos nas turmas.



Foto: Arquivo próprio (2024)



4. Produto:

As atividades poderão ser expostas na Feira da Ciências ou para os pais e responsáveis, os alunos podem cantar e dançar uma música gravada e exposta na tela interativa em Libras e também podem fazer a leitura de histórias sobre a importância da Cultura da Paz. Outra sugestão é a confecção de *slimes* dos sentimentos, onde os alunos e pais da comunidade podem fazer juntos e conversarem sobre a importância de observarmos nossas atitudes e sentimentos para uma convivência mais harmoniosa.

Figura 27 - Feira de Ciências



Foto: Arquivo próprio (2024)

Figura 28 - Registro da feira de Ciências

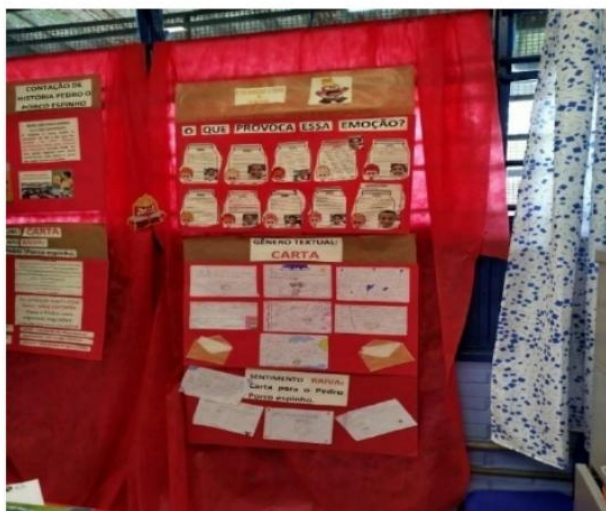


Foto: Arquivo próprio (2024)

Figura 29 - Fazendo slimes



Foto: Arquivo próprio (2024)

Figura 30 - Estudantes contando a história



Foto: Arquivo próprio (2024)

Como resultado do projeto de pesquisa vinculado a este guia, foi apresentado em um evento acadêmico o trabalho intitulado “*Letramento racial e sua importância no ensino fundamental*”. Essa apresentação destacou a relevância de práticas pedagógicas que promovam a consciência racial desde os anos iniciais da escolarização, abordando o quanto se faz necessário trabalhar a identidade, a representatividade e o combate ao racismo no ambiente escolar.



Para mais detalhes, acesse o *link* de indicação:

<https://www.youtube.com/watch?v=sqMk5nwqdd0>

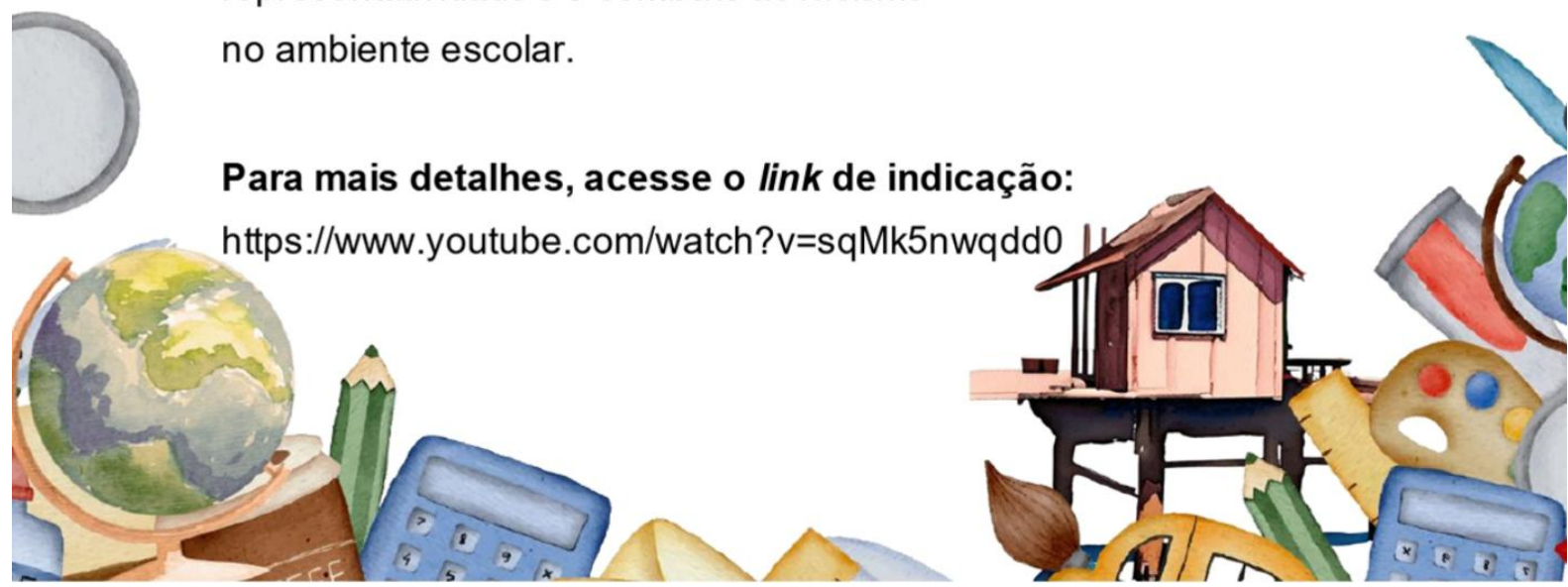
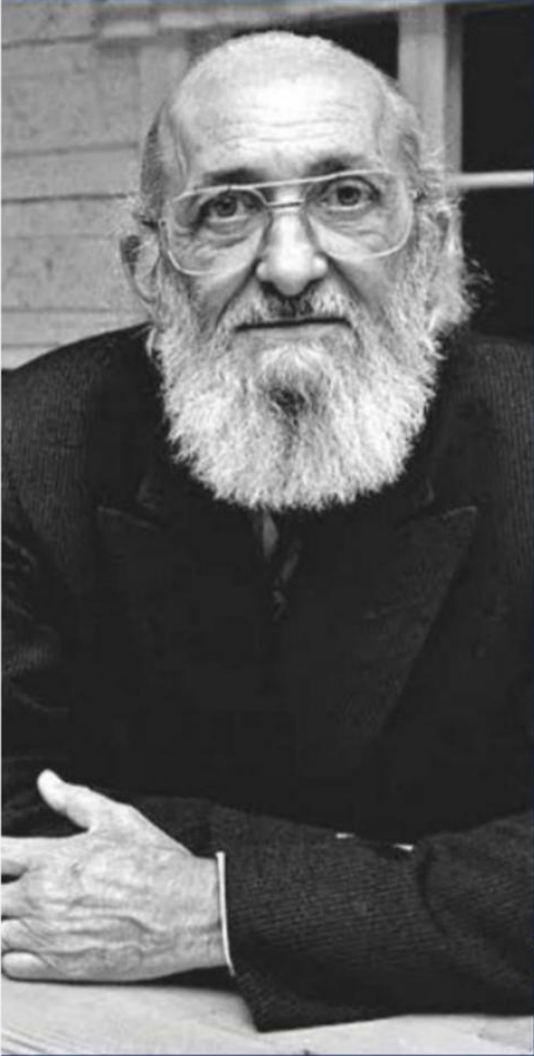




Figura 31 - Frase de Paulo Freire

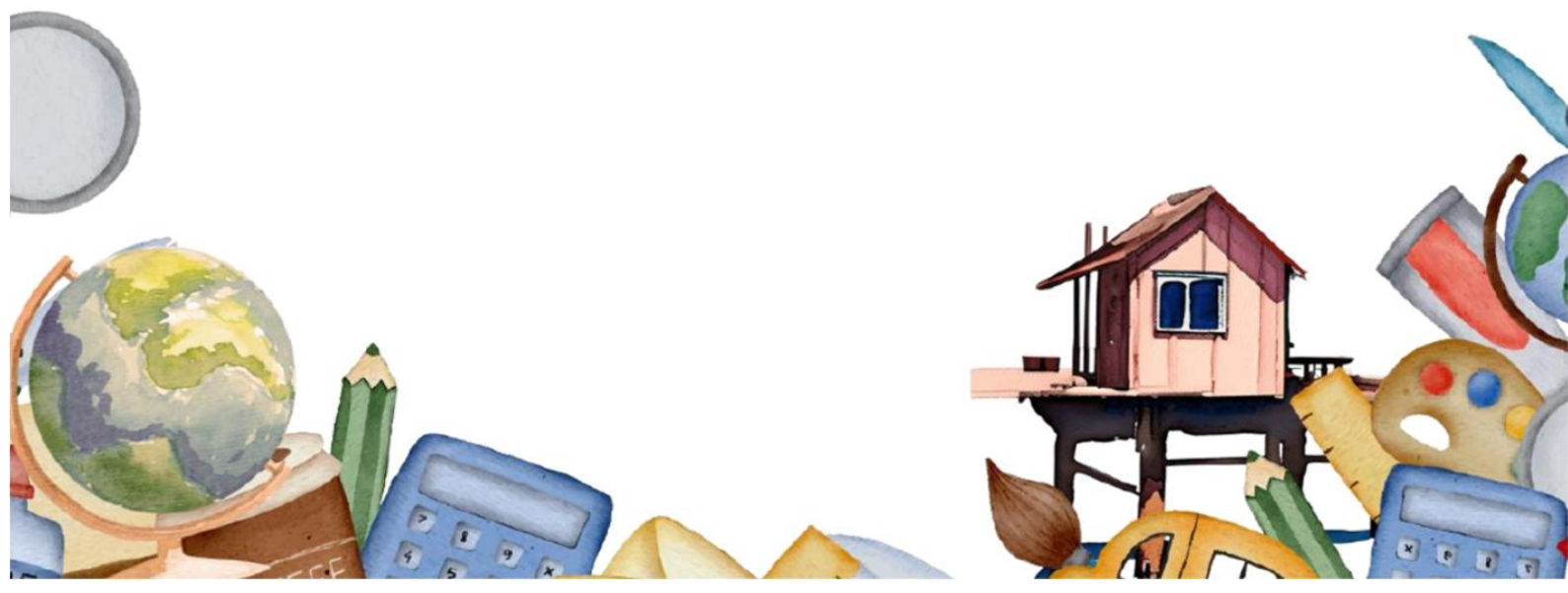


“
Educação não
transforma
o mundo.
Educação muda
as pessoas.
Pessoas
transformam o
mundo.”

Paulo Freire

 Follow  Frases
&
Reflexões

Fonte: Frases e Reflexões (2018)



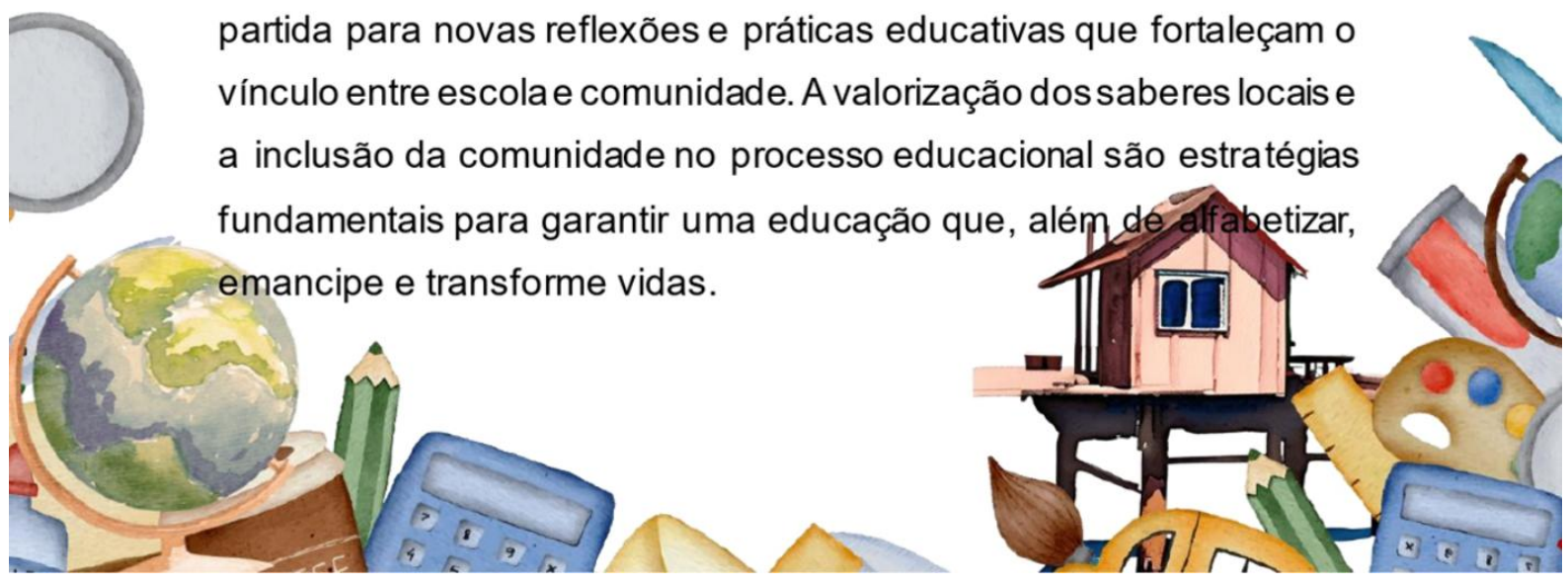
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia foi desenvolvido com o propósito de subsidiar práticas docentes que dialoguem com a realidade dos territórios de vulnerabilidade, reconhecendo a importância do contexto sociocultural no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo das sequências didáticas apresentadas, buscou-se valorizar a identidade, a memória e o protagonismo dos estudantes, promovendo uma educação significativa, que fortaleça o senso de pertencimento e estimule o pensamento crítico.

Ao considerar a história e a cultura das palafitas de Santos como eixo norteador das atividades, reafirma-se a escola como um espaço de valorização da diversidade e da construção coletiva do conhecimento. A educação, nesse sentido, transcende a transmissão de conteúdos e se torna um instrumento de transformação social, possibilitando que os estudantes reconheçam sua própria história e percebam-se como agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, destaca-se o papel fundamental dos professores na mediação desses processos, promovendo práticas pedagógicas que incentivem o respeito, a empatia e a cooperação.

Por fim, espera-se que este material sirva como um ponto de partida para novas reflexões e práticas educativas que fortaleçam o vínculo entre escola e comunidade. A valorização dos saberes locais e a inclusão da comunidade no processo educacional são estratégias fundamentais para garantir uma educação que, além de alfabetizar, emancipe e transforme vidas.



REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. O compromisso do profissional com a sociedade. In: _____. **Educação e Mudança**. São Paulo. Paz e Terra, 2007.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores (cap. 9). In: _____. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HIDALGO, Luciana Reis; REZENDE, Erika Karina Rodrigues; SILVA, Simone Rezende. **O RACISMO ESTRUTURAL E A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO RACIAL**. Revista Em Favor de Igualdade Racial, v. 8, n. 2, p. 192-205, 2025.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

SACRISTÁN, J. Gimeno.; GÓMEZ A. I. Pérez. **Comprender e Transformar o Ensino**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Editora Contexto, 2ª Ed. São Paulo, 2004.

